

plenário

SECA

**A volta de uma
velha inimiga**

**Ajudar a construir
a marca de um
novo tempo.**

*Essa é a melhor notícia
que a TV Assembleia
pode dar hoje.*



Inaugurada em 7 de abril de 2006, a TV Assembleia chega aos 7 anos com a maturidade de uma emissora pública que tem plena consciência do tamanho da sua responsabilidade e da importância do seu papel. A nova marca da TV simboliza um tempo de renovação e inovação de formatos, aprimoramento de conteúdos e ampliação de debates. Tudo para fortalecer ainda mais a missão da TV Assembleia de aproximar o legislativo cearense do povo.

Assista à TV Assembleia: Canal 30 analógico | 30 NET | 61.3 digital / satélite C2 digital



**Assembleia Legislativa
do Estado do Ceará**

www.al.ce.gov.br

Atenção com a seca

COMO FALAR COM A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO CEARÁ

Av. Desembargador Moreira, 2807
Bairro: Dionísio Torres
CEP: 60170.900 - Fortaleza - Ceará

TELEFONE
(XX85) 3277.2500

(XX85) 3277.2727

DISQUE ASSEMBLEIA
0800 280 2887

FAX
(XX85) 3277.2753

EMAIL
epovo@al.ce.gov.br

revistaplenario@al.ce.gov.br

SITE
<http://www.al.ce.gov.br>

Chegamos a mais uma edição mostrando o drama de milhares de cearenses com as agruras da seca, que já é avaliada como a maior dos últimos 50 anos, e a mobilização que a Assembleia Legislativa vem articulando – sobretudo por meio da Comissão Especial de Combate à Seca – em defesa das vítimas. Essa tem sido uma das preocupações primordiais do presidente da Casa, deputado José Albuquerque (PSB), que participou da reunião dos governadores do Nordeste com a presidente Dilma Rousseff, em abril passado.

O presidente da Assembleia também vem priorizando a consolidação da Casa como palco dos grandes debates do Estado, como a instalação da Refinaria Premium do Ceará. Já neste mês de maio, a Casa inicia uma mobilização em 12 municípios - de todas as regiões do Estado - pela implantação da unidade aqui no Ceará. Dentre outros projetos, tem também as discussões dos royalties do petróleo da camada pré-sal e a Copa do Mundo de 2014.

Alguns pontos merecem comemoração pela Casa, como a recertificação do selo ISSO 9001 pelo serviço de Consultoria Parlamentar da Assembleia. Aplausos também para a Universidade do Parlamento que, além da preparação técnica e intelectual dos servidores, ampliou a oferta de cursos, agregou novos projetos e abriu portas para a comunidade.

A equipe da revista inicia ainda uma série de reportagens sobre as principais reservas e áreas de preservação do Estado e seus atrativos. Na primeira, destaque para as belezas deslumbrantes da Serra da Ibiapaba. Beleza e história também encontradas no Centro de Fortaleza e seu mais querido logradouro: A Praça do Ferreira, carinhosamente chamada pelo povo de “coração da cidade”. Para finalizar um olhar sobre a história de um cearense que se transformou em símbolo de luta contra a ditadura militar: Frei Tito de Alencar.

Boa leitura.

Adriano Muniz
Coordenador de Comunicação Social

**O CENTRO DE EDUCAÇÃO, CULTURA
E CIDADANIA É UM ESPAÇO TODO SEU.
VENHA CONHECER.**

13 Assembleia



6º ANDAR
AUDITÓRIO/ANFITEATRO

5º ANDAR
ESPAÇO CULTURAL MULTIUSO

4º ANDAR
BIBLIOTECA DO PARLAMENTO,
OUVIDORIA PARLAMENTAR,
CONSELHO DE ÉTICA, PROCURADORIA
PARLAMENTAR, PROCURADORIA
ESPECIAL DA MULHER, MOVIMENTO DAS
MULHERES DO LEGISLATIVO CEARENSE,
CONSELHO DE ALTOS ESTUDOS E
REPRESENTAÇÕES MUNICIPAIS.

1º, 2º E 3º ANDARES
UNIVERSIDADE DO PARLAMENTO
CEARENSE

TÉRREO
RESTAURANTE, PROCON
E CASA DO CIDADÃO

Construído para os cearenses, o Centro de Educação, Cultura e Cidadania oferece praticidade e conforto em serviços de atendimento direto à população: Casa do Cidadão, Procon, Ouvidoria e Procuradoria Parlamentar, Centro Cultural do Parlamento Cearense, Biblioteca, Universidade do Parlamento, Conselho de Altos Estudos, auditório com capacidade para 560 pessoas e restaurante. Tudo feito para você. Visite, conheça, aproveite.

Rua Barbosa de Freitas, 2391, Anexo II - Dionísio Torres - Fortaleza/CE
DISQUE ASSEMBLEIA: 0800 280 2887



**Assembleia Legislativa
do Estado do Ceará**
www.al.ce.gov.br



EXPEDIENTE

REVISTA PLENÁRIO

Órgão Oficial da Assembleia
Legislativa do Estado
do Ceará, 31ª edição
Março/Abril/Maio 2013

MESA DIRETORA

PRESIDENTE

José Albuquerque

1º VICE-PRESIDENTE

Tin Gomes

2º VICE-PRESIDENTE

Lucilvio Girão

1º SECRETÁRIO

Sérgio Aguiar

2º SECRETÁRIO

Manoel Duca

3º SECRETÁRIO

João Jaime

4º SECRETÁRIO

Dedé Teixeira

COORDENADOR DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Adriano Muniz

EDITORES EXECUTIVOS

Abílio Gurgel

Rozanne Quezado

REPORTAGEM

Abílio Gurgel

Ana Lúcia Machado

Camillo Veras

Dídio Lopez

Jackelyne Sampaio

Narla Lopes

Rozanne Quezado

COLABORAÇÃO

Silvana Frota

REVISÃO

Carmem Siene

AUXILIAR DE REVISÃO

Camilo Veras

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Alessandro Muratore

e Alice Penaforte

DIGITALIZAÇÃO DE IMAGENS

Vladimir Moreira

FOTOGRAFIA

Dário Gabriel, José Leomar, Júnior Pio,
Marcos Moura, Máximo Moura, Paulo
Rocha, Georgia Santiago e site sxchu

IMPRESSÃO

Pouchain Ramos

Tiragem: 5 mil exemplares

plenário

10

Reserva Ecológica | Parque Nacional de Ubajara

- 14 > Entrevista | Deputado José Sarto
- 16 > Comissões Técnicas | Discussões
- 22 > Seca | Assembleia em defesa das vítimas
- 28 > Selo ISO 9001 | Auditoria
- 30 > Comunicação Social | Estrutura mais funcional
- 32 > Universidade do Parlamento | Cursos
- 34 > Censo penitenciário | Estudo sobre a população carcerária
- 40 > Aids | Novas vítimas de uma velha inimiga
- 44 > Personalidade Cearense | Frei Tito de Alencar Lima
- 50 > Perfil | Maria Timbó



06 > Entrevista | Presidente
José Albuquerque



36 > Trânsito | Lei 12.760/12



46 > A nossa história passa
por aqui | Praça
do Ferreira

A Assembleia como palco dos grandes debates

O deputado José Albuquerque (PSB) chega à presidência da Assembleia Legislativa do Ceará com a meta de “envolver a sociedade civil para debater os grandes temas nacionais que podem, e vão, mudar a situação sócioeconômica do Estado do Ceará”.

Temas como a instalação da Refinaria Premium do Ceará, a distribuição dos royalties do petróleo da camada pré-sal, Copa do Mundo de 2014, além do debate permanente sobre a convivência com o semiárido farão parte do dia a dia do Parlamento Cearense. Em seu sexto mandato, com 22 anos de atuação parlamentar e longa experiência na Mesa Diretora, no Plenário e nas Comissões Técnicas da Casa, José Albuquerque é um profundo conhecedor do Parlamento Cearense. E também das grandes questões do Estado do Ceará.

Em entrevista à Revista Plenário, o presidente da Assembleia fala sobre a importância de ampliar a participação da sociedade civil nas atividades do Parlamento Estadual, sobre o relacionamento entre o Legislativo e os outros poderes e ainda de projetos e de ações que estão sendo efetuadas para alterar o funcionamento e a estrutura física da Casa.

REVISTA PLENÁRIO: No seu discurso de posse na presidência da Casa, o Sr. destaca o compromisso de compartilhar as ações do Legislativo com a sociedade civil. Quais os mecanismos que serão criados ou modificados para ampliar a integração entre a Assembleia e a sociedade cearense?

PRESIDENTE JOSÉ ALBUQUERQUE: No meu discurso de posse, eu falei que tínhamos que envolver toda a sociedade, empresários, estudantes, políticos, numa mobilização, para discutir temas de interesse do Ceará. Essa mobilização voltada, por exemplo, para apressar a construção da Refinaria no Estado. Esse empreendimento é muito importante, porque, com ele, o PIB cearense vai crescer cerca de 42,5%. Trata-se de um investimento da ordem de US\$ 11,1 bilhões (11 bilhões e 100 milhões de dólares), que criará, de início, 30 mil

empregos diretos e cerca de 90 mil indiretos. A refinaria, portanto, será um grande incremento na nossa economia. Por tudo isso, o presidente vai comandar, a partir deste mês de maio, uma mobilização, junto a todos os segmentos da sociedade, pela implantação da unidade. Uma comitiva da Assembleia vai visitar 12 municípios em todas as regiões do Estado, para debater e mostrar a importância deste investimento para toda a população.

RP: A questão dos royalties sobre a produção de petróleo da camada do pré-sal também estará na pauta do Parlamento Cearense?

PJA: Sim. Mas aí já entramos em tema nacional. Iremos convidar os presidentes das Assembleias Legislativas do Nordeste, senadores e deputados federais para que possamos unir forças, com o objetivo de derrubar o veto



da presidente Dilma Rousseff sobre os royalties no Congresso Nacional. Nesse caso, também é importante a participação de toda a sociedade, em um trabalho de conscientização sobre a importância de os recursos dos royalties serem compartilhados entre todos os outros estados da federação.

RP: O que poderá ser feito para mobilizar a população cearense para que tenha interesse em participar desses e de outros debates importantes para o Estado?

PJA: Precisamos fortalecer cada vez mais as Comissões Técnicas, realizar mais audiências públicas, que são ferramentas de aproximação entre a Assembleia e a sociedade. A experiência de muitos anos na Casa nos mostra que há interesse da sociedade em discutir seus problemas.

RP: As chuvas aparentemente já chegaram, mas o debate sobre a seca deve continuar?

PJA: Já tivemos uma grande reunião sobre a seca, da qual participaram deputados federais e outras autoridades. Como vemos, já começou a chover, mas o trabalho para reduzir os efeitos da seca deve ser permanente. O governador Cid Gomes vem trabalhando nisso, com projetos como o Eixão das Águas. Temos que nos mobilizar para que os grandes projetos do Governo Federal, como a Transposição do Rio São Francisco e a Ferrovia Transnordestina, sejam concretizados. A Assembleia irá, ainda, abrir uma frente de discussão com os prefeitos e vereadores, além dos movimentos sociais, para defender a revitalização dos perímetros irrigados.

RP: Sobre a Copa de 2014, como está sendo o acompanhamento da Assembleia em relação às obras para realização do Mundial em Fortaleza?

PJA: A Assembleia continuará participando da mobilização da Copa. Para tanto,



Já tivemos uma grande reunião sobre a seca, da qual participaram deputados federais e outras autoridades. Como vemos, já começou a chover, mas o trabalho para reduzir os efeitos da seca deve ser permanente."



A Assembleia continuará participando da mobilização da Copa. Para tanto, temos a Comissão Especial da Copa, um espaço que não apenas acompanha o que está sendo feito para a realização do Mundial, como abre espaço para as discussões sobre o tema"

temos a Comissão Especial da Copa, um espaço que não apenas acompanha o que está sendo feito para a realização do Mundial, como abre espaço para as discussões sobre o tema. A ideia é acompanhar o trabalho das secretarias, estadual e municipal, da Copa, e dar a nossa contribuição. O Ceará já inaugurou o primeiro estádio do País, a Arena Castelão, que contou, inclusive, com a presença da presidente Dilma Rousseff.

RP: O Sr. destaca a importância de fortalecer o Legislativo e o relacionamento entre os poderes. Como serão as relações da Assembleia com o Executivo e o Judiciário?

PJA: Os três poderes, Legislativo, Executivo e Judiciário, são independentes e atuam em harmonia. A intenção da Assembleia Legislativa é contribuir para que, cada vez mais, essa harmonia entre esses poderes possa ser fortalecida e que todos atuem com o objetivo comum que é engrandecer cada vez mais o Ceará.

RP: Sobre a modernização da estrutura e valorização dos servidores para ampliar e aperfeiçoar os serviços da Casa, já há projetos que atendam a esses objetivos?

PJA: Em relação à estrutura, dispomos hoje de um espaço físico amplo e moderno, que nos coloca, nesse aspecto, entre as melhores do País. É claro que uma melhor estrutura influencia na qualidade de vida e na produtividade dos servidores. É uma valorização do seu trabalho. E outras ações, nesse sentido, estão a caminho. Iremos fazer, por exemplo, uma reforma no Departamento Médico da Casa. Iremos, também, dar uma nova dimensão ao Espaço do Povo. São duas áreas que prestam valioso trabalho e precisam estar bem estruturadas para oferecer serviços

com mais qualidade. Outra melhoria que deve acontecer em breve será a transferência das instalações da TV Assembleia para um espaço maior e mais adequado ao seu funcionamento, que ficará na cobertura do Anexo I (Edifício Senador César Cals). Além de um novo estúdio e uma nova redação jornalística, a TV receberá modernos equipamentos. Enfim, toda uma estrutura para um melhor funcionamento. Já está autorizado o orçamento tanto para a obra quanto para a compra dos equipamentos.

RP: Há mudanças previstas para o Plenário 13 de Maio e as Comissões Técnicas?

PJA: As Comissões funcionam hoje contando com uma excelente estrutura física. Recentemente, tivemos a escolha dos seus novos presidentes e membros, respeitando a proporcionalidade partidária. Agora é ir ao trabalho. Quanto ao Plenário, a Mesa Diretora da Assembleia decidiu seguir a rigor o nosso Regimento Interno e dar início às sessões ordinárias às 9 horas, com prazo máximo de espera até às 9h20min. Isso já está em vigor. E está sendo cumprido.

RP: O Sr. chega à presidência da Assembleia depois de 22 anos como deputado. Qual será a sua marca à frente da Casa do Povo?

PJA: O foco da minha gestão é o que já vem acontecendo. Dar espaço para que os temas de grande interesse, tanto no plano nacional, quando estadual, que influenciem o quadro sócioeconômico do Ceará, possam ser amplamente debatidos na Casa do Povo. Além disso, manteremos a atenção para os problemas vividos pelos municípios cearenses, que serão trazidos à Assembleia pelos parlamentares. Esses assuntos serão discutidos junto às secretarias estaduais de acordo com as suas áreas de atuação.

Natureza preservada e encantadora num dos oásis do Ceará

Mostrar o Ceará natural, além das belas praias e do sertão. Com essa meta, iniciamos essa série de reportagens sobre as principais reservas e áreas de preservação do Estado e seus atrativos. Uma beleza praticamente desconhecida pelos turistas que vêm ao Ceará e pelos próprios cearenses, onde muito da nossa riqueza natural e biodiversidade é resguardada.



Encravada como um oásis entre o semiárido do Ceará e do Piauí, a Serra da Ibiapaba encanta visitantes desde a chegada dos primeiros europeus, ainda no século 16. Nesse paraíso de clima agradável, paisagem sempre verde, montanhas e cachoeiras, está o Parque Nacional de Ubajara, um verdadeiro relicário da natureza exuberante da Serra Grande, como também é conhecida a Ibiapaba.

O bondinho, que desce de um planalto a mais de 800 metros de altitude até uma plataforma na entrada principal da famosa Gruta de Ubajara, a cerca 500 metros, ainda é a mais conhecida atração do Parque. A viagem no bondinho dura cerca de 10 minutos e é tranqüila. No meio do trajeto, de 550 metros, há uma parada para apreciar a paisagem, que encanta. A gruta fica abaixo de uma espécie de vale, cercada por paredes rochosas e uma vegetação imponente, com árvores de grande porte e palmeiras, numa espécie de transição entre a Mata Atlântica e a Caatinga.

“A gruta tem cerca de 1120 metros de extensão e nove salas, e até 70 metros de profundidade. Destes, 420 metros e três salas estão sinalizados, iluminados e abertos aos visitantes”, informa o guia Alysson Carvalho, que acompanhou nossa caminhada. O restante da área é reservado para pesquisadores, que vêm de vários estados brasileiros e até de outros países.

O percurso na caverna inicia pela sala da imagem, passando pelo corredor das maravilhas e seguindo pelas outras salas, todas nomeadas de acordo com as formações rochosas que, junto com os reflexos formados pela luz do sol que entra pelas frestas na gruta, encantam turistas e estudiosos.



Trilhas e cachoeiras

Mas quem pensa que os únicos atrativos do Parque de Ubajara são a Gruta e o bondinho está muito enganado. Quem gosta de curtir a natureza tem várias outras opções. A começar pelas trilhas que cortam o parque por dentro da mata fechada, cruzando riachos e revelando belas cachoeiras. Três delas estão abertas aos visitantes.

A Trilha da Samambaia, parte do planalto, onde fica o Centro de Visitantes, que controla por exemplo as atividades do Parque e fornece informações sobre o local. Com cerca de 3 km (ida e volta), ela dá acesso às outras duas trilhas, a Ibiapaba (de 200 metros) e a Ubajara-Araticum (com 7 km). Essa última desce do planalto ao sertão, o que exige mais esforço dos caminhantes, leva a uma comunidade rural e é um acesso alternativo à entrada da gruta.

A caminhada pelas trilhas é gratificante pela paisagem e os ruídos da mata e dos pássaros. Por elas, é possível chegar ao circuito de cachoeiras, onde se destacam as do Cafundó, com uma queda d'água de mais de 70 metros, e a do Gavião. O local é utilizado para pesquisas, aulas de educação ambiental e lazer, inclusive banho.

Há ainda o Mirante das Gameleiras, que fica sobre o rio com o mesmo nome, de onde se tem uma visão panorâmica, e fantástica do parque e das cachoeiras. A caminhada pelas trilhas é imperdível, mas antes de se aventurar, é bom se informar com os funcionários e checar o seu preparo físico (eu mesmo, mal aguentei entrar na gruta).

História do parque

Criado em abril de 1959, por meio de decreto (45.954) do presidente Juscelino Kubitschek, o Parque Nacional de Ubajara surgiu com o objetivo de preservar a gruta e toda a área de mata e a fauna em seu entorno, que já eram conhecidas desde o período colonial.

Já no século 18, a Gruta de Ubajara foi explorada por colonizadores como uma possível mina, como explica o guia Alysso Carvalho: "Portugueses instalados na Vila Viçosa Real da América (hoje Viçosa do Ceará) exploraram a gruta em busca de ouro, prata ou outros minérios".

O fim da corrida do ouro ajudou a preservar a gruta, mas a expôs à ameaça de vândalos. Na entrada principal há desenhos e inscrições datadas do século 19, muitas delas com nomes de casais que frequentavam o local. Algumas até se assemelham a inscrições rupestres. "Infelizmente, não há como se tirar essas marcas do vandalismo, pois isso poderia danificar o calcário da gruta", explica Alysso.

Bondinho

O bondinho, ou teleférico, que dá acesso à gruta foi projetado a partir de uma parceria entre o Governo do Estado e o

antigo Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF), que gerenciava a área, e começou a circular em 1976. Curiosamente, ele só pôde ser instalado porque o convênio foi firmado antes do decreto que regulamenta os parques nacionais, e que proíbe esse tipo de equipamento em unidades de preservação.

Quem conhece bem essa história é Seu Luís Arnaldo, que há 32 anos é cabineiro do teleférico. "Tem dia que são mais de 10 viagens, subindo e descendo até a gruta. O bondinho é o mesmo, mas a estrutura melhorou com a reforma feita em 2011", diz, ressaltando que nesse período não houve nenhum acidente.

Mas a memória falha. Registros do Parque contam que, em abril de 1985, uma forte chuva causou um deslizamento de rochas e troncos no topo da montanha, que destruíram a estação do bondinho na entrada da gruta. Felizmente, o acidente ocorreu à noite e não houve vítimas.

Estrutura

O Parque Nacional de Ubajara é gerenciado pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), que administra as unidades de preservação

Com a palavra



A Serra da Ibiapaba é importante para o turismo no Estado e há vários projetos para ampliar esse setor, como a duplicação da estrada entre Tianguá a São Benedito, do Prodetur Nacional. Isso deve aumentar o número de visitantes não só no Parque Nacional de Ubajara, mas também no Parque Estadual das Carnaúbas, a Bica do Ipu e no Santuário Nossa Senhora de Fátima, em São Benedito.

Sérgio Aguiar (PSB), primeiro secretário da Mesa Diretora

ambiental federais em todo o País. A sede do Parque fica às margens da CE 187, conhecida como Estrada da Confiança, no trecho que vem de Tianguá, a cerca de 1,5 km de Ubajara.

Além dos 14 guias que acompanham visitantes e pesquisadores pela gruta e pelas trilhas, e dos 18 vigilantes, que são terceirizados, trabalham na área seis funcionários do ICMBio, na sede e na entrada da Gruta, e 10 operadores ou cabineiros do bondinho, mantidos pelo Governo do Estado.

Por tudo isso o Parque recebe elogios dos mais variados. "O Parque de Ubajara detém uma beleza exuberante. Precisamos proteger esse ecossistema, já que ele é muito importante para o equilíbrio da natureza, e para o bem-estar da população", Augustinho Moreira (PV), presidente da Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento do Semiárido. Mesma opinião tem o deputado Osmar Baquit (PSD), presidente da Comissão de Indústria, Comércio e Turismo. "O turismo é uma das atividades que mais crescem no mundo e a utilização dos recursos naturais de forma sustentável, como o ecoturismo, merece atenção especial".

Pesquisadores estudam fauna, flora, fósseis e cavernas do Parque

Além de ter recebido quase 100 mil visitantes em 2002, o Parque Nacional de Ubajara atraiu também cientistas de diversas áreas. Conforme o chefe do parque, Humberto Bezerra, 25 grupos de pesquisa de vários estados brasileiros estiveram na unidade de conservação no ano passado.

Ele diz que é comum a presença de espeleologistas, que fazem estudos na Gruta de Ubajara e nas outras 10 cavernas do Parque, que dão acesso reservado aos pesquisadores. O acervo de fósseis é outra atração dos estudiosos e há registros de um crânio de urso fossilizado, com cerca de 10 mil anos, encontrado em uma das grutas, que hoje leva o seu nome. "Em 2012, recebemos um grupo da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que fez observações na área de paleontologia e localizou espécies da microfauna do período quaternário", conta.

Há estudos também sobre a flora, que é a mais visível das belezas de Ubajara, e a fauna da área, em especial sobre insetos, como vespas e abelhas. As 120 espécies de pássaros já foram identificadas no parque e atraem a atenção de cientistas e turistas. Várias espécies de mamíferos, como macacos-prego, micos e tamanduás também podem ser encontrados no Parque.

Existe também registro de felinos, como gatos-donato, jaguatiricas e até suçuarunas (conhecidas como onça-parda ou puma), mas as pesquisas nessa área ainda são incipientes. "O plano de Manejo do Parque fala da necessidade de ampliar os estudos nessa área, mas até agora nada foi realizado", diz a bióloga Nágila Gomes, chefe de uso público do Parque.



Em 2012, recebemos um grupo da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que fez observações na área de paleontologia e localizou espécies da microfauna do período quaternário".

Humberto Bezerra, chefe do parque

SAIBA+

DADOS

O Parque Nacional fica a 3 Km do centro de Ubajara
Telefone - (88) 3634 1388
ICMbio.gov.br

ÁREA

6.299 ha

DISTÂNCIAS:

340 Km de Fortaleza e
287 de Teresina

COMO CHEGAR:

DE FORTALEZA:

Pela BR 222 até Tianguá, seguindo pela CE 187 até Ubajara

Pela BR 020 até Canindé, segue pela CE 157 até Ipu e depois pela CE 187

Pode-se chegar ao parque também através do litoral norte do Ceará, pela CE 311, que liga os municípios de Granja e Viçosa do Ceará, e daí pela CE 187.

DE TERESINA:

Pela BR 342 até Piripiri (PI), daí pela BR 222 até Tianguá e pela CE 187 até Ubajara

Experiência como presidente e perspectivas para a liderança

Em seu quinto mandato como deputado estadual, José Sarto (PSB) é agora o líder do Governo na Assembleia Legislativa do Ceará.

Primero vice-presidente da Mesa Diretora, entre 2011 e 2012, Sarto assumiu a presidência da Casa durante todo o mês de janeiro, por conta da renúncia do ex-presidente Roberto Cláudio (PSB), atual Prefeito de Fortaleza.

Em entrevista à REVISTA PLENÁRIO, ele fala da sua experiência à frente do Legislativo naquele período de transição entre a antiga e atual Mesa Diretora, quando conduziu questões, como a situação dos municípios atingidos pela seca, e levou reivindicações ao Governo estadual. Fala ainda sobre sua nova função como líder da bancada governista na Casa.

REVISTA PLENÁRIO: Como foi a experiência de presidir a Assembleia, ainda que por um curto período?

DEPUTADO JOSÉ SARTO: Procurei, durante esse período, envidar todos os esforços possíveis para desempenhar as funções de presidente da melhor forma. Busquei, na minha experiência parlamentar e como membro da Mesa Diretora, executar as demandas da Casa com os olhos voltados para o Parlamento e para a melhoria da qualidade de vida da população cearense.

RP: O Sr destacaria alguma ação nesse período?

DJS: Destacaria a oportunidade que tive de participar das negociações para intercâmbio entre esta Casa e o Consulado Honorário da Itália em Fortaleza na realização do Festival Ceará Itália, que permite a troca de experiências culturais e educacionais entre aquele País



“ A Assembleia Legislativa já está engajada em diversos projetos contra a problemática da seca. O Pacto das Águas é um dos principais trabalhos da Casa, que, numa ação pioneira em todo o Brasil, reuniu o poder Legislativo, governos estadual e federal, academia e sociedade civil em torno da temática. ”

e o nosso Estado. E ainda a realização, com o apoio da Assembleia, de grande show com renomados músicos cearenses em homenagem ao centenário de Luiz Gonzaga, no Dragão do Mar. Foi mais uma oportunidade para minha vida política em um mês atípico, no qual ocupei, com muito orgulho, a Presidência, além de representar a Casa em diversas atividades, entre as quais a solenidade de 85 anos do jornal O Povo, a inauguração do Hospital Regional de Sobral e o Encontro Aprece Novos Gestores Municipais 2013-2016.

RP: Deputado, o senhor recebeu, no período no qual ocupou a Presidência da Assembleia Legislativa, vários prefeitos cearenses, de regiões atingidas pela seca. Quais as principais queixas e reivindicações apresentadas?

DJS: De fato, nesse período, uma das principais pautas de reivindicações foi a problemática da seca no Estado. Além de prefeitos e ex-prefeitos de diversos municípios, recebi, também, comissões de vereadores. Todos eles, solicitando apoio da Assembleia no sentido de intermediar as demandas já apresentadas ao Governo do Estado. Entre os representantes estavam os dirigentes de Amontada, Acopiara, Várzea Alegre e São Gonçalo do Amarante, além de comissões de vereadores de Paramoti e Paraipaba. Duas das principais e mais urgentes reivindicações foram a de instalação da energia para a adutora que liga a barragem de Nissi à sede de Amontada, e celeridade na aprovação de projetos de abastecimento e distribuição de água para Paramoti. Estas,

já encaminhadas, tanto para o governador Cid Gomes, quanto para o secretário de Recursos Hídricos, Daniel Sanford.

RP: Diante da gravidade da situação, qual a posição do Legislativo em relação à população do Interior? A AL já tem algum projeto nesse sentido?

JS: Sim. A Assembleia Legislativa já está engajada em diversos projetos contra a problemática da seca. O Pacto das Águas é um dos principais trabalhos da Casa, que, numa ação pioneira em todo o Brasil, reuniu o poder Legislativo, governos estadual e federal, academia e sociedade civil em torno da temática. O resultado do trabalho foi um diagnóstico e um plano estratégico sobre o gerenciamento dos recursos hídricos do estado, entregue ao Governo para execução.

RP: Como resultado do encontro com prefeitos, o Sr. está intermediando esses pleitos junto ao Governo. Qual a receptividade do governador Cid Gomes e quais os avanços alcançados em relação as demandas?

DJS: Em todas as oportunidades que fiz contato com o governador Cid Gomes, obtive total abertura para as solicitações diante das demandas recebidas pela Assembleia, de municípios atingidos pela estiagem durante a seca de 2012. O Governo do Estado já está realizando uma série de ações no combate à seca, sempre buscando atender às principais demandas encaminhadas tanto pela Assembleia, quanto pelos demais poderes do Estado.

RP: Ocupando o cargo de Líder do Governo, como o senhor pretende conduzir seu relacionamento com os partidos da base de apoio e com a oposição?

DJS: Assumir a liderança do Governo é para mim um desafio que acolho com humildade e honra, e me coloco à disposição para enfrentar essa missão. Entendo que todo Governo tem suas contradições em algum momento. Inclusive o nosso. Acredito que nenhuma pessoa é tão perfeita que não tenha defeitos e contradições, e assim também são as instituições. O Governo Cid Gomes tem sido exemplo como um dos melhores do Brasil, e, claro, com muito mais acertos que erros, por ser empreendedor, democrático, republicano, progressista e sempre aberto ao diálogo.

RP: Como será a atuação do líder junto à oposição?

DJS: Eu vou fazer a divulgação do bom trabalho realizado no Governo e também vou receber as críticas, dissecá-las e conduzi-las, e buscar corrigir os equívocos que venham a surgir, pois numa máquina como a do Estado, inserida numa política macro, isso pode ocorrer. Para isso, estou disposto a usar minha experiência política e como parlamentar em quinto mandato e buscar desenvolver um trabalho sério e sempre partilhado. O Governo Cid Gomes já tem, nessa Casa, uma grande base de apoio, que contribui para sua gestão. Já o trabalho junto à oposição deverá ser feito com cautela, coerência e discernimento.

Na pauta das Comissões Técnicas

A nova composição das Comissões Técnicas começou as atividades em 2013 com um bom número de temas, que deverão nortear a maioria das discussões nas reuniões dos colegiados, e, principalmente, no Plenário 13 de Maio. Um deles é o da exploração sexual de crianças e adolescentes, que terá o debate aprofundado em todo o Estado.

Para 2013, um dos focos da Comissão é apoiar o projeto "Proteção à infância no Pecém", lançado pelo Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP) em parceria com a instituição Childhood Brasil, em março passado, na Assembleia Legislativa."

Segurança, educação, saúde pública, estiagem e os preparativos para a Copa do Mundo de 2014. Esses são alguns dos temas que, em 2013, estão ganhando mais espaços na agenda de discussões dos deputados, na Assembleia Legislativa, seja na tribuna do Plenário 13 de Maio ou nas audiências das Comissões Técnicas Permanentes.

A ideia é, que por meio da união de forças, com a participação de especialistas, os debates possam ser cada vez mais aprofundados, de tal forma que sejam encontradas as soluções para os problemas que afligem o Ceará e a sua população.

Um exemplo de um tema que ganhou bastante destaque no ano passado e agora estará novamente no centro das discussões é o da exploração sexual contra crianças e adolescentes. Reeleita para a presidência da Comissão da Infância e Adolescência, a deputada Bethrose (PRP) promete acalorar ainda mais os debates sobre o assunto que, em sua opinião, precisa estar na pauta permanente de discussão. "É preciso debater, com profundidade e continuidade, essa questão para que possamos encontrar soluções que minimizem esse terrível problema social vivido por crianças e adolescentes todos os dias", afirma.

Proteção à infância

No ano passado, a Comissão da Infância e da Adolescência percorreu o Ceará difundindo a campanha "Quem cala, consente", lançada em 2011. Foram realizados 18 seminários, mobilizando 20 coordenadorias regionais de desenvolvimento da educação (Credes), que reuniram um público de mais de cinco mil pessoas, entre professores, estudantes e pais de alunos. Desses encontros, diversos Planos de Ação Estratégica de Prevenção e Combate à Agressão (PAEs) foram elaborados e repassados à Comissão.

Para 2013, um dos focos da Comissão é apoiar o projeto "Proteção à infância no Pecém", lançado pelo Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP) em parceria com a instituição Childhood Brasil, em março passado, na Assembleia Legislativa. O projeto, de acordo com a coordenadora nacional de programas da Childhood, Gorete Vasconcelos, irá trabalhar o fortalecimento das políticas públicas dos municípios de São Gonçalo e Caucaia, visando o desenvolvimento social das crianças e adolescentes que vivem nessas áreas. Será feito um diagnóstico e elaborado um plano de ação para a formação de uma rede de proteção voltada para esse público.

"A ação demonstra a responsabilidade social do CIIPP pela região, onde obras de grande porte estão e serão instaladas, visando defender os direitos de nossas crianças e adolescentes", destaca Bethrose.



Novos titulares das Comissões Técnicas

A Assembleia elegeu, em fevereiro, para o biênio 2013-2014, a nova composição das 18 Comissões Técnicas Permanentes, das quais, seis ganharam novos titulares.

A Comissão de Educação elegeu o deputado Professor Teodoro (PSD) como presidente. Já a Comissão de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior tem agora Rachel Marques (PT) como presidente. O novo titular da Comissão de Constituição, Justiça e Redação é o deputado Antônio Granja (PSB), enquanto a Comissão de Trabalho, Administração e Serviço Público passou a ser presidida pela deputada Miriam Sobreira (PSB).

O deputado Neto Nunes preside agora a Comissão de Desenvolvimento Regional, Recursos Hídricos, Minas e Pesca, e o deputado Leonardo Pinheiro (PSD) responde pela presidência da Comissão de Seguridade Social e Saúde.

Além das Comissões Técnicas Permanentes, a Assembleia Legislativa possui também uma Comissão Especial de caráter temporário.

Comissão Especial

A busca por soluções para resolver os problemas da estiagem no Ceará motiva-

ram a instalação da Comissão Especial da Seca, criada em 28 de fevereiro deste ano, por iniciativa do deputado estadual Wellington Landim (PSB).

Para coordenar a Comissão, foram escolhidos, respectivamente, para os cargos de presidente, vice-presidente, relator e sub-relator os deputados João Jaime (PSDB), Roberto Mesquita (PV), Wellington Ladim (PSB) e Leonardo Pinheiro (PSD). Além deles, a comissão é formada por outros 12 parlamentares: Dedé Teixeira (PT), Miriam Sobreira (PSB), Lula Morais (PCdoB), Neto Nunes (PMDB), Hermínio Resende (PSL), Danniell Oliveira (PMDB), Nenen Coelho (PSD), Antônio Granja (PSB), Rogério Aguiar (PSD), Fernanda Pessoa (PR), Manoel Duca (PRB) e Sineval Roque (PSB).

A recém-criada comissão já conseguiu reunir, nos auditórios do Complexo de Comissões, diversos representantes dos municípios cearenses, além de instituições comprometidas com o combate à estiagem, para debater sobre a falta de chuvas no Estado e formar um plano de ação integrado que defina prioridades na implantação de uma infraestrutura de convivência com a seca.

ISO 9001

As Comissões Técnicas Permanentes da Assembleia Legislativa do Estado Ceará têm um papel fundamental na ampliação dos debates e na elaboração de políticas públicas voltadas para o público cearense. Localizadas numa ampla estrutura, anexa à entrada do prédio principal do Legislativo Estadual, o Complexo de Comissões se prepara, desde o ano passado, para receber o Selo Total de Qualidade ISO 9001/2008. A certificação dos 18 colegiados está prevista para acontecer ainda neste semestre.

Segundo a coordenadora do Complexo, Rejane Auto, que acompanhou todo o trabalho de modernização das comissões e de qualificação dos serviços prestados, a certificação “é o resultado do esforço de toda a equipe de servidores que integram cada uma das comissões técnicas da Assembleia”. Ela ainda destaca, nesse processo, a implantação do sistema de virtualização dos projetos legislativos e os investimentos em capacitação técnica dos servidores.



As comissões e os seus dirigentes

São 18 comissões, sob o comando de cinco a nove deputados cada, tendo à frente um presidente e um vice-presidente.



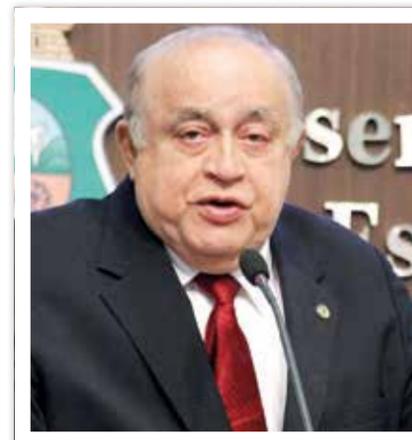
COMISSÃO DE ORÇAMENTO, FINANÇAS E TRIBUTAÇÃO

Presidente: Lula Morais (PCdoB)
Vice-Presidente: Osmar Baquit (PSD)
Membros: Antônio Granja (PSB), Danniell Oliveira (PMDB), Dr. Sarto (PSB), Bethrose (PRP), Ana Paula Cruz (PRB), Roberto Mesquita (PV), Professor Teodoro (PSD).



COMISSÃO DE FISCALIZAÇÃO E CONTROLE

Presidente: Sineval Roque (PSB)
Vice-Presidente: Rachel Marques (PT)
Membros: Leonardo Pinheiro (PSD), Danniell Oliveira (PMDB), Dr. Sarto (PSB), Vanderley Pedrosa, (PTB), Antônio Granja (PSB), Júlio César Filho (PTN), Wellington Landim (PSB).



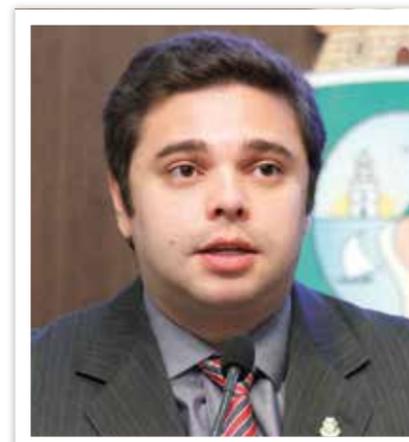
COMISSÃO DE EDUCAÇÃO

Presidente: Professor Teodoro (PSD)
Vice-Presidente: Rachel Marques (PT)
Membros: Lula Morais (PCdoB), Inês Arruda (PMDB), Miriam Sobreira (PSB), Ana Paula Cruz (PRB), Júlio César Filho (PTN)



COMISSÃO DE CULTURA E ESPORTES

Presidente: Ferreira Aragão (PDT)
Vice-Presidente: Paulo Facó (PTdoB)
Membros: Júlio César Filho (PTN), Danniell Oliveira (PMDB), Miriam Sobreira (PSB).



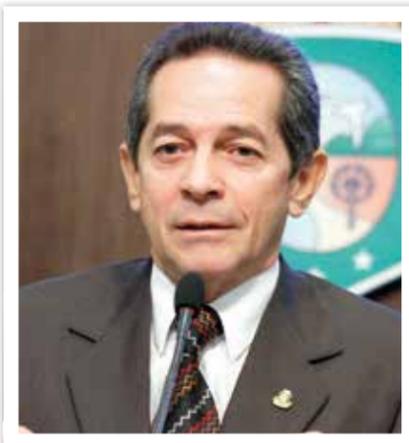
COMISSÃO DE JUVENTUDE

Presidente: Júlio César Filho (PTN)
Vice-Presidente: Eliane Novais (PSB)
Membros: Fernanda Pessoa (PR), Dra. Silvana (PMDB), Antônio Carlos (PT)



COMISSÃO DE TRABALHO, ADMINISTRAÇÃO E SERVIÇO PÚBLICO

Presidente: Miriam Sobreira (PSB)
Vice-Presidente: Ferreira Aragão (PDT)
Membros: Teo Menezes (PSDB), Dr. Sarto (PSB), Nenen Coelho (PSD)



COMISSÃO DE VIAÇÃO, TRANSPORTE E DESENVOLVIMENTO URBANO

Presidente: Heitor Férrer (PDT)
Vice-Presidente: Idemar Citó (DEM)
Membros: Mário Hélio (PMN), Ana Paula Cruz (PRB), Teo Menezes (PSDB)



COMISSÃO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO SUPERIOR

Presidente: Rachel Marques (PT)
Vice-presidente: Lula Morais (PCdoB)
Integrantes: Professor Teodoro (PSD), Vanderley Pedrosa (PTB) e Mirian Sobreira (PSB)



COMISSÃO DE INDÚSTRIA E COMÉRCIO, TURISMO E SERVIÇOS

Presidente: Osmar Baquit (PSD)
Vice-presidente: Dannel Oliveira (PMDB)
Integrantes: Roberto Mesquita (PV), Ana Paula Cruz (PRB), Sineval Roque (PSB).



COMISSÃO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, RECURSOS HÍDRICOS, MINAS E PESCA

Presidente: Neto Nunes (PMDB)
Vice-presidente: Leonardo Pinheiro (PSD)
Integrantes: Ronaldo Martins (PRB), Paulo Facó (PTdoB) e Roberto Mesquita (PV)



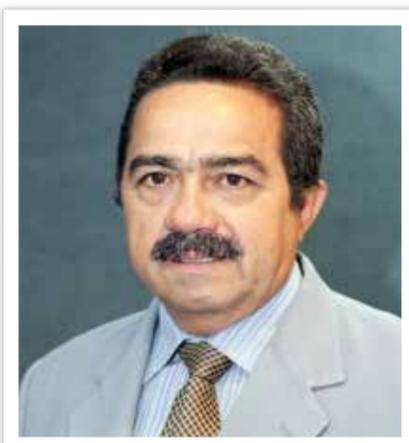
COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA

Presidente: Eliane Novais (PSB)
Vice-presidente: Delegado Cavalcante (PDT)
Integrantes: Professor Teodoro (PSD), Antonio Carlos (PT), Dannel Oliveira (PMDB).



COMISSÃO DE DEFESA SOCIAL

Presidente: Delegado Cavalcante (PDT)
Vice-presidente: Vanderley Pedrosa (PTB)
Integrantes: Professor Teodoro (PSD), Wellington Landim (PSB), Dra. Silvana (PMDB).



COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO DO SEMIÁRIDO

Presidente: Augustinho Moreira (PV)
Vice-presidente: Antônio Granja (PSB).
Integrantes: Lula Morais (PCdoB), Nenen Coelho (PSD), Mailson Cruz (PRB).



COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E REDAÇÃO

Presidente: Antônio Granja (PSB)
Vice-presidente: Wellington Landim (PSB).
Integrantes: Dannel Oliveira (PMDB), Ronaldo Martins (PRB), Osmar Baquit (PSD), Mirian Sobreira (PSB), Carlomano Marques (PMDB), Ely Aguiar (PSDC) e Dr. Sarto (PSB).



COMISSÃO DE INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA:

Presidente: Bethrose (PRP)
Vice: Fernanda Pessoa (PR)
Integrantes: Eliane Novais (PSB), Patrícia Saboya (PDT) e Inês Arruda (PMDB).



COMISSÃO DE AGROPECUÁRIA

Presidente: Hermínio Resende (PSL)
Vice-presidente: Roberto Mesquita (PV).
Integrantes: Leonardo Pinheiro (PR), Antônio Granja (PSB) e Rogério Aguiar (PSDB).



COMISSÃO DE SEGURIDADE SOCIAL E SAÚDE

Presidente: Leonardo Pinheiro (PSD)
Vice-presidente: Mirian Sobreira (PSB).
Integrantes: Hermínio Resende (PSL), Fernanda Pessoa (PR), Bethrose (PRP), Carlomano Marques (PMDB) e Heitor Férrer (PDT).



COMISSÃO DEFESA DO CONSUMIDOR

Presidente: Fernando Hugo (PSDB)
Vice-presidente: Lula Morais (PCdoB)
Integrantes: Heitor Férrer (PDT), Augustinho Moreira (PV), Mirian Sobreira (PSB), Júlio César Filho (PTN), Ely Aguiar (PSDC).



SECA

Assembleia em defesa das vítimas

As chuvas do Dia de São José caíram em quase 100 municípios cearenses. No Cariri, as águas de março chegaram a causar inundações em algumas cidades. Mas a alegria do sertanejo durou pouco. A maior parte do Estado ainda sofre com as agruras da seca, que já é avaliada como a maior dos últimos 50 anos. Quem viaja pela BR 020, no trecho que corta o Sertão dos Inhamuns, uma das regiões mais atingidas pela estiagem, vê de perto o drama do homem do campo, que se reflete nas carcaças de bois que se acumulam à margem da estrada, cobertas pelos urubus.

Texto Camilo Veras | Fotos Junior Pio

Em Tauá, a 337 km da capital, no entorno do açude Várzea do Boi, onde antes havia um movimentado balneário, a paisagem mais lembra um deserto, cercado de ossadas de animais, algumas já embranquecidas pelo sol. Ali perto, a comunidade que vive às margens do açude Trici tem que buscar água de beber na sede do município. A água da barragem, quase vazia, não tem mais condições para consumo humano.

O ambiente árido e a caatinga ressequida parecem ressoar no gado esquelético, que mal se aguenta de pé, e no rosto triste do sertanejo. Às margens da mesma rodovia, que liga Fortaleza à Brasília, na comunidade de Cachoeira, entre os municípios de Madalena e Itatira, cerca de 400 famílias dependem dos carros-pipa para sobreviver. “Esta água é a única que temos para cozinhar, tomar banho e beber. Antes das pipas, quem tinha dinheiro comprava água mineral, quem não podia se virava bebendo água dos barreiros”, conta o líder comunitário Erilson de Souza. O motorista do caminhão-pipa, Raimundo Nonato Sales, diz que abastece outras 20 localidades com água trazida de açudes da região, que já estão quase secos.

Áreas atingidas

O drama da falta de água até mesmo para o consumo humano se repete em quase todos os municípios do Ceará, e os números devem aumentar nos

próximos meses, já que as previsões da Fundação Cearense de Meteorologia (Funceme) preveem chuvas bem abaixo da média. Até o início de abril, o Exército Brasileiro abastecia, com carros-pipa, comunidades rurais de 105 municípios. A Defesa Civil estadual levava água a outros 41 distritos e lugarejos.

O tenente Aluizio Freitas, coordenador do núcleo de minimização de desastres da Defesa Civil Estadual, diz que o fornecimento de água já está em colapso nas sedes de três municípios: Quiterianópolis, Irauçuba e Milhã, e alerta: “Há risco de falta d’água em outras 26 cidades, dentre elas algumas no litoral, como Cascavel, ou no Maciço do Baturité e Pacoti”.

Dados do Departamento Nacional de Obras Contra a Seca (Dnocs) mostram que ainda não há risco de falta d’água em Fortaleza, mas em outras capitais nordestinas, como Recife e João Pessoa, já há possibilidade de racionamento. Conforme o chefe do Setor de Hidrologia do Dnocs, André Madignier, “a Barragem Castanhão tem mais de 50% da sua capacidade e o açude Gavião, que também faz parte do complexo que abastece a capital cearense, mais de 90%. Há reservas até o ano que vem”.

Mas a seca já chegou a vários municípios da Região Metropolitana de Fortaleza, como Pacajus, Chorozinho, Pindoretama, Caucaia, Maracanaú e São

Gonçalo do Amarante. Conforme dados da Defesa Civil, no início de abril, 178 dos 184 municípios do Ceará já haviam decretado estado de emergência. Apenas seis não tinham sido afetados pela estiagem: Aquiraz, Eusébio, Guaramiranga, Pacatuba e Fortaleza.

Curiosamente, a prefeitura de Jua-

zeiro do Norte, que já estava em emergência por conta da seca, decretou estado de emergência por conta da chuva de 130 mm, que caiu no começo de abril e causou grandes estragos na cidade. “A seca afeta a área rural do município e as chuvas geraram problemas na sede”, explica o tenente Aluizio Freitas,

Prejuízo na produção rural

Além de comprometer o abastecimento d’água para a população, a seca tem feito um grande estrago na economia cearense. Em 2012, conforme dados da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará (Ematerce), cerca de 80% da safra agrícola do estado foi perdida, mas ainda não há previsões para este ano.

Um relatório divulgado em março último mostra que havia plantações em apenas cerca de 30% das áreas cultiváveis do Estado, mas a coordenadora de gerência de projetos da Ematerce, Gecilda Nunes, informa que “ainda não dá para definir uma expectativa”.

Os dados sobre perdas no rebanho também são incertos. O diretor de sanidade animal da Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Ceará (Adagri), Amorim Sabóia, diz que só em junho poderá ser apresentado um balanço oficial. “O que se sabe é que, de 2012 para cá, houve uma grande evasão de animais para outros estados, por meio de venda ou transferência de pasto, e também muitas mortes”, diz Amorim.

Apesar de não haver expectativa oficial, o presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Ceará (FAEC), Flavio Saboya, afirma que “pelos informações que recebemos de produtores, haverá uma perda quase total na agricultura tradicional, de sequeiro. É claro que há sempre alguém que plantou em áreas onde choveu”, pondera Saboya. Ele ressalta também que “há grandes perdas no rebanho bovino,



>> Agricultores lamentam perda

mas é difícil calcular o número, porque muitos animais já deixaram o Estado”.

O presidente da Comissão de Agropecuária da Assembleia, deputado Hermínio Resende (PSL), lamentou a perda de cerca de 20% dos rebanhos, dos quais, 15%, por migração de animais para outras regiões, através de venda ou transferência de pasto, os outros 5% do gado morreu em decorrência dos efeitos da seca. “Um exemplo disso são os animais do município de Crateús, que foram transferidos para o Cariri, uma região que teve uma boa quadra invernal”, explica Hermínio.

Já o presidente da Comissão de Desenvolvimento Regional, Recursos Hídricos, Minas e Pesca da Assembleia, deputado Neto Nunes (PMDB), estima que, em outras regiões, as perdas podem chegar a 50% do rebanho.



Com a palavra



Somente com ações como estes projetos de abastecimento d’água, em parceria com as prefeituras, poderemos reduzir as desigualdades

resultantes da pior seca que o Ceará teve nos últimos 50 anos. É preciso agilizar as coisas, isso não pode ficar apenas no discurso. É preciso desburocratizar

presidente da AL, **deputado José Albuquerque** (PSB)



Ações emergenciais têm que ser rápidas e eficazes. A seca já atinge até o litoral do Estado e áreas serranas. Cidades que nunca tiveram problemas de falta d’água, como Cascavel e Pacoti, hoje estão à beira de um colapso. É preciso cavar poços e ampliar o sistema de abastecimento o mais rápido possível

deputado Roberto Mesquita (PV)

Seca é debate permanente no Legislativo

A questão da seca tem sido tema de debate permanente na Assembleia, onde uma Comissão Especial de Combate à Seca tem realizado debates e apresentado propostas para minimizar os danos causados à população. Em audiência pública realizada pela comissão, no dia 4 de abril, o presidente da Cagece, André Facó, falou sobre projetos da empresa e ações emergenciais contra a seca, como a escavação de 100 poços no interior do Estado.

O presidente da Comissão, deputado João Jaime (PSDB), ressalta a necessidade de ações urgentes para garantir o abastecimento d’água no interior, “senão vai faltar água até para abastecer os carros-pipa”. Ele destaca ainda a importância da adoção de medidas permanentes que ajudem na convivência do homem com o semiárido. “O Estado precisa ter um plano que permita prever calamidades, minimizar os danos e evitar mortes”, diz ele.

O deputado Roberto Mesquita (PV),

vice-presidente da Comissão, alerta que “é preciso propor ações rápidas e eficazes” e lembra que a seca já atinge até o litoral do Estado e áreas serranas. “Cidades que nunca tiveram problemas de falta d’água, como Cascavel e Pacoti, hoje estão à beira de um colapso. Por isso, é preciso identificar particularidades e necessidades de cada local. Há lugares que precisam de poços, outros de adutora, outros de dessalinizadores”, diz Mesquita.

Os dois deputados criticam a falta de ações das autoridades. Para Mesquita, as medidas propostas pela presidente são incipientes. “Concretamente, nada foi feito. Ações emergenciais têm que ser agilizadas. É preciso cavar poços e ampliar o sistema de abastecimento o mais rápido possível”, diz o deputado, que cobra o reinício das obras de transposição do Rio São Francisco

João Jaime taxa as ações anunciadas pela presidente como “decepcionantes”.

“Aumentar em 30% o número de carros-pipa não resolve nada. É preciso aumentar em 500%. O equipamento repassado às prefeituras já estava previsto no PAC e serve para construir estradas e não para perfurar poços”, afirma o parlamentar tucano.

O secretário de Desenvolvimento Agrário do Estado, Nelson Martins, diz que, desde 2012, o Comitê da Seca, formado por representantes dos governos estadual e federal, de prefeituras e da sociedade civil, debate ações emergenciais e projetos que permitam a convivência com o semiárido.

Nelson destaca algumas ações urgentes do Governo do Estado no atendimento às vítimas da estiagem. Dentre elas a construção de 90 mil cisternas de consumo e 15 mil para produção de açudes e adutoras, além da recuperação e perfuração de poços. Ele destaca ainda a implantação de 140 projetos e 1350 sistemas simplificados de abastecimento d’água.



>> Açude do Cedro, em Quixadá, está com apenas 12% da sua capacidade total

Presidente da Assembleia e deputados acompanham ações contra a seca

Além de debates e propostas, a Assembleia também acompanha as medidas implementadas pelos governos Federal e Estadual. No dia 2 de abril, o presidente da Casa, deputado José Albuquerque (PSB) participou da reunião de governadores do Nordeste com a presidente Dilma Rousseff, que anunciou o repasse de R\$ 9 bilhões para ações de combate aos efeitos da estiagem.

Na ocasião, José Albuquerque destacou que a iniciativa atende aos pedidos dos governadores nordestinos e ressaltou que “é preciso agilizar as coisas, isso não pode ficar apenas no discurso. É preciso desburocratizar”.

As medidas anunciadas por Dilma visam reforçar o abastecimento d’água por meio de carros-pipa e ações, como cons-

trução de cisternas, perfuração de poços e venda de milho para alimentação animal a preços subsidiados. E ainda a prorrogação dos programas garantia-safra e bolsa-estiagem, a ampliação de linhas de crédito emergencial e renegociação da dívida de agricultores afetados pela seca.

José Albuquerque e outros dez parlamentares da Casa acompanharam, também, a liberação de 90 projetos de abastecimento d’água do Governo do Estado, em Acopiara, no dia 19 de março. O presidente ressaltou a importância de projetos que atendam à necessidade da população no interior do Estado. “Somente com ações como essa, em parceria com as prefeituras, poderemos reduzir as desigualdades resultantes da pior seca que o Ceará teve nos últimos 50 anos”, defendeu.

“**Somente com ações como essa, em parceria com as prefeituras, poderemos reduzir as desigualdades resultantes da pior seca que o Ceará teve nos últimos 50 anos”**

presidente da Casa, deputado José Albuquerque (PSB).

História da Seca

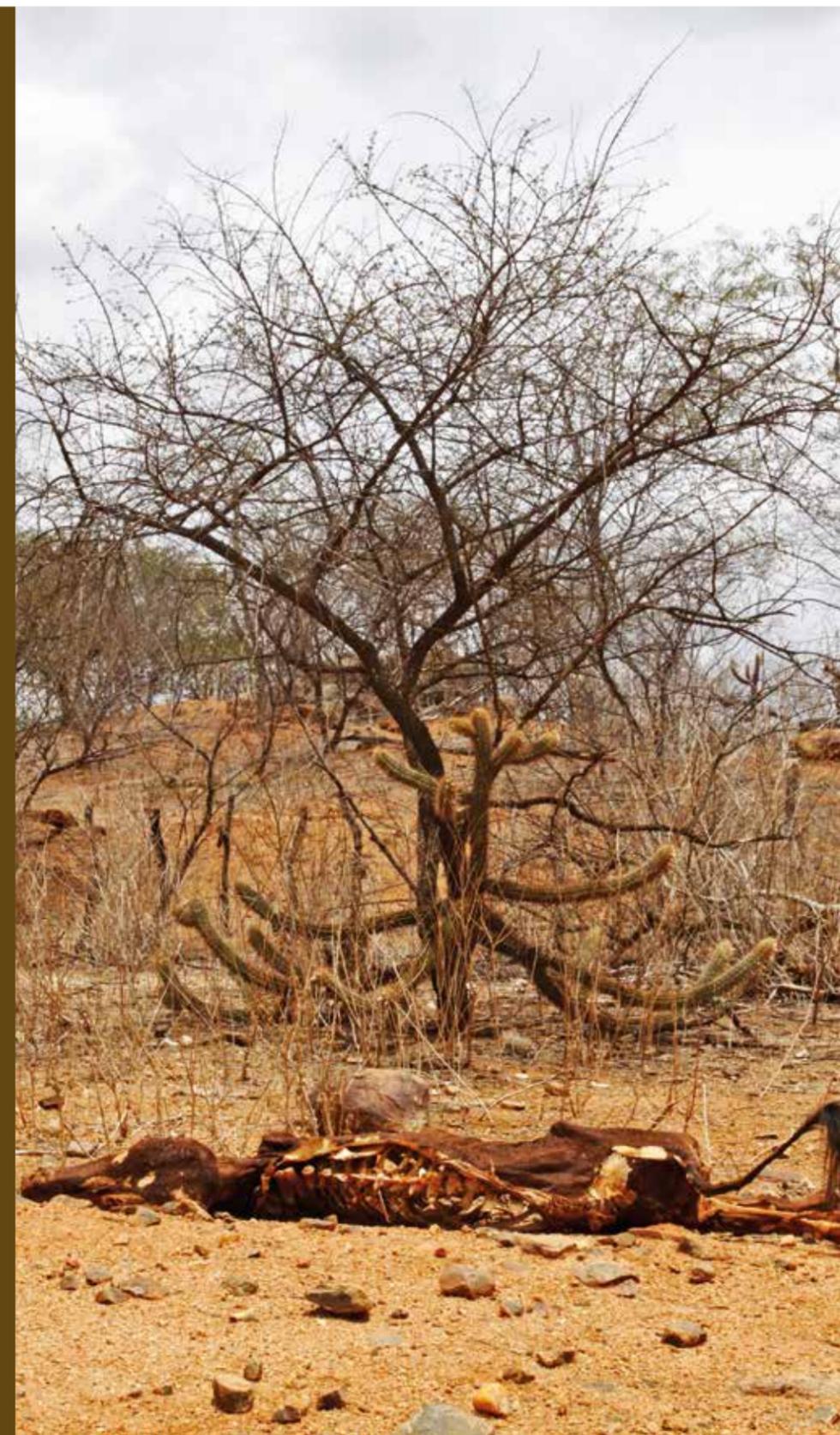
As secas no Nordeste brasileiro ocorrem desde o século 16, no início da colonização. Na estiagem de 1580 a 1583, há relatos históricos de prejuízo nos engenhos de cana de açúcar e da descida de milhares de índios para o litoral em busca de alimentos e água.

No século 17, há vários registros de estiagens, mas só após a seca de 1877, as autoridades nacionais começaram a se preocupar com o assunto. Foi desta época a célebre frase do imperador D. Pedro II: “não restará uma única joia da coroa, mas nenhum nordestino morrerá de fome”.

Na chamada “Grande Seca”, de 1877, o historiador Rodolfo Teófilo registrou: “A peste e a fome matam mais de 400 por dia”. Nessa época, surgiram grandes projetos, como a construção de açudes, como o Cedro, em Quixadá, e a abertura de um canal que traria água do Rio São Francisco para o Rio Jaguaribe, que 126 anos depois, ainda não foi concluído.

Na seca de 1915, retratada pela escritora Rachel de Queiroz, o governo do Estado criou os chamados campos de concentração, onde eram encarcerados os retirantes. Vários outros períodos de estiagem se repetiram com destaque para a de 1979 a 1983, considerada por especialistas como uma das maiores catástrofes climáticas mundiais do século 20.

Além das mortes e da perda quase total dos rebanhos e da produção agrícola, que levou à fome e aos saques de armazéns e mercados, a grande seca trouxe muitos problemas sócio-econômicos. Dentre eles, um êxodo maciço de nordestinos, com uma migração em massa para a periferia das grandes cidades do Centro-Sul do País ou da própria região.



Consultoria Parlamentar mantém selo de qualidade

O serviço de Consultoria Parlamentar da Assembleia Legislativa, órgão vinculado à Diretoria Adjunto Operacional da Casa, comemorou, em dezembro, a recertificação do selo ISO 9001:2008.

O novo certificado, que agora terá validade até dezembro de 2014, foi conferido pela British Standards Institution (BSI) e atesta, com padrões internacionais, a qualidade do trabalho desenvolvido por esse setor da Assembleia, cuja função principal é dar suporte técnico e jurídico na condução das atividades legislativas.

Para atender às demandas parlamentares, o departamento é formado por uma equipe multidisciplinar. São profissionais de diversas áreas, com especialização, mestrado e/ou doutorado, divididos pelas áreas temáticas correspondentes às 18 comissões técnicas em atividade no Legislativo Cearense. À equipe cabe o papel de produzir estudos e projetos que auxiliem no exercício do mandato parlamentar e nas atividades dos departamentos da Assembleia Legislativa e das câmaras municipais do Ceará.

Benefícios

“A recertificação reflete o empenho de toda nossa equipe no intuito de garantir que os serviços sejam executados atendendo ao modelo de gestão da qualidade, implantado há pouco mais de um ano em nosso setor,” afirma Erliene Vale, coordenadora da Consultoria Parlamentar.

Ela aponta os benefícios alcançados neste primeiro ano seguindo os requisitos da ISO 9001:2008, que compreendem, entre outros, “a padronização de documentos, a redução de custos



com a impressão de papel e ligações telefônicas, a melhora na qualidade do atendimento e dos serviços oferecidos, e ainda, a adequação das proposições à técnica legislativa”, diz.

E tudo isso, segundo o diretor adjunto administrativo da Assembleia, Carlos Martins, disponibilizado pela Casa sem nenhum custo. “Normalmente, o deputado vem para a AL pensando em montar uma equipe técnica para assessorá-lo. Ele pode até ter essa equipe para assessorá-lo politicamente, mas, tecnicamente, se ele precisar, terá à sua disposição o serviço oferecido pelo Parlamento Cearense”, assegura.

Carlos Martins ressalta, ainda, que a dedicação e o empenho de todo o setor conferiu ao Legislativo Estadual, não só a qualidade total dos serviços oferecidos, mas também, um impacto positivo fora da Assembleia. “A certificação ISO nos conferiu um status muito grande, tanto é que, hoje, a nossa consultoria já é procurada por outras Casas legislativas, que nos visitam, telefonam e enviam e-mail, buscando informações sobre nossa experiência para que seja implantada em outros parlamentos estaduais”, ressalta.

A iniciativa de certificação dos setores estratégicos da Casa, que partiu do ex-presidente da Assembleia, deputado estadual Roberto Cláudio (PSB), segue avançando para outros setores da Casa, agora com o aval do atual presidente, deputado José Albuquerque (PSB).

“A recertificação reflete o empenho de toda nossa equipe no intuito de garantir que os serviços sejam executados atendendo o modelo de gestão da qualidade, implantado há pouco mais de um ano em nosso setor,”

Erliene Vale, coordenadora da Consultoria Parlamentar

Outros setores

Depois da Consultoria Parlamentar, o próximo setor a receber o Selo de Qualidade será o das Comissões Técnicas, em fase de auditoria interna, a previsão é que até o final de julho, as 18 comissões já estejam com o certificado.

Martins informa que a ideia é estender o selo para todos os setores vinculados ao departamento legislativo até o final do ano, que incluem a taquigrafia, a biblioteca e o Procon Assembleia.

“Mas o nosso objetivo é que o conceito de Qualidade Total seja implantado em toda a Assembleia. Para tanto, é preciso que os colegas das demais áreas também se comprometam. Até que a gente possa dizer que a Assembleia Legislativa do Estado do Ceará possui a certificação ISO de todos os seus serviços”, conclui.

Com a palavra



A certificação ISO de qualidade é uma excelente iniciativa que deve alcançar todos os setores da Assembleia, pois já começamos a colher bons frutos com a padronização dos serviços e a qualificação do atendimento nos setores que auxiliam nosso trabalho.

deputada **Fernanda Pessoa (PR)**



Este foi o primeiro passo. É difícil ser certificado e mais difícil ainda é manter a certificação. Não é porque estamos em uma instituição pública que não devemos buscar a qualidade nos serviços e cumprir metas. E este objetivo já começou a ser alcançado aqui na Assembleia.

deputado **Rogério Aguiar (PSD)**

Assembleia reestrutura Complexo de Comunicação

Novas instalações para algumas áreas do departamento de comunicação da Assembleia Legislativa ampliam a produtividade e a qualidade de vida dos servidores deste setor.



>> Agência de Notícias: redação com estrutura mais funcional

Em fevereiro deste ano, alguns setores do departamento de Comunicação Social da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará iniciaram suas atividades em um espaço físico mais amplo. A nova infraestrutura do setor tem como objetivo possibilitar maior eficácia nos trabalhos e oferecer mais qualidade de vida aos servidores que atuam na Agência de Notícias, no jornal AL Notícias e na revista Plenário.

O novo Complexo de Comunicação ocupa o espaço que antes abrigava o Pro-

con, no lobby do Anexo I. A área foi toda reformada, de modo a proporcionar um espaço funcional às demandas dos setores que agora funcionam ali: as redações da Agência de Notícias, da revista Plenário e do jornal AL Notícias; o setor de fotografia, de publicidade, clipping, secretaria e da Coordenação Geral de Comunicação.

O presidente da Assembleia Legislativa, deputado José Albuquerque (PSB), ressalta que a mudança nos setores de comunicação foi concretizada logo no início da sua gestão. Segundo ele, com a reforma

do ambiente, os profissionais passaram a trabalhar com mais conforto e ter melhores condições de produzir o seu trabalho. Ele adianta que este benefício será também disponibilizado para outros setores de comunicação, como a TV Assembleia. “Estamos planejando a construção de uma nova redação e um novo estúdio para a TV Assembleia, que cresceu muito ao longo dos anos e precisa de mais espaço para acompanhar o seu desenvolvimento”, informa o presidente. Os benefícios já estão sendo concretizados: no início de abril, a

TV Assembleia, que agora tem uma nova logomarca, recebeu modernos equipamentos, como automóveis, teve ampliado o seu atual estúdio e se prepara para ganhar um estúdio panorâmico, inédito no Ceará, que será localizado na cobertura do Edifício Senador César Cals-Anexo I.

Luta antiga

A reivindicação por um espaço adequado de trabalho era uma luta antiga dos setores de comunicação. Mas, somente na gestão do presidente Roberto Cláudio e da coordenação do jornalista Hermann Hesse, a ideia de uma nova estrutura física para a comunicação começou a se concretizar. No último dia de seu trabalho na Assembleia, ao lado do atual coordenador, Hess entregou as novas instalações à equipe.

Para Hermann Hesse, “essa conquista foi resultado do trabalho em conjunto da equipe envolvida e do ex-presidente Roberto Cláudio, que entendeu a importância da mídia para o Poder Legislativo”.

A editora chefe da Agência de Notícias, Clara Guimarães, diz que a nova instalação do setor irá garantir mais conforto e melhores condições de trabalho para os profissionais que atuam no departamento, atendendo assim uma antiga reivindicação da equipe, acomodando de forma

As boas vindas

A chegada ao novo espaço veio acompanhada de outra mudança: o jornalista Adriano Muniz assumiu, em fevereiro, como coordenador de Comunicação, função antes ocupada pelo jornalista Hermann Hess.

Adriano tem em seu currículo atuação de setores da área privada de comunicação, tendo sido chefe de produção de duas emissoras de televisão, com experiência também em emissora de rádio e jornal impresso.

A fim de conhecer as demandas, debater ideias e encontrar soluções para o melhor funcionamento dos setores que compõem o complexo de comunicação da Casa, Adriano vem mantendo reuniões quinzenais com os responsáveis por cada uma das áreas: portal, jornal, revista, televisão e rádio.

Sobre as novas instalações do Complexo de Comunicação, Adriano ressalta que o novo espaço possibilita melhores condições de trabalho aos profissionais da Imprensa e demais servidores do núcleo e, conseqüentemente, facilita a comunicação e a divulgação das ações da Assembleia.

O novo coordenador diz encontrar nesse trabalho mais um desafio para a sua carreira. “É uma função de estratégia, um trabalho grandioso, mas acredito que estou preparado para esse desafio”, avalia.

mais satisfatória os diferentes segmentos – clipping, fotografia, criação, tratamento de imagem, rede social e redação.

Já a editora do jornal AL Notícias, Lúcia Stedile, ressalta que o novo espaço da comunicação é bem distribuído e de fácil circulação. A redação do AL Notícias, que antes funcionava em uma sala pequena, juntamente com a equipe da revista Ple-

nário, agora dispõe de uma estação de trabalho de quatro lugares, situada na sala da Agência de Notícias.

Para os editores da revista Plenário, Abílio Gurgel e Rozanne Quezado, com a nova estrutura da redação, é visível o grau de satisfação da equipe e, conseqüentemente, uma maior produtividade no trabalho.

Com a palavra



Acredito que essas mudanças na estrutura devam auxiliar na melhor divulgação dos projetos dos parlamentares, que ainda é pequena

por parte da mídia. Ao apresentar as ações dos deputados, os meios de comunicação da Casa promovem um bem comum, aproximando o parlamento do povo e conseqüentemente, o povo do parlamento

deputado Ely Aguiar (PSDC)



A Assembleia Legislativa do Ceará tem hoje um departamento de comunicação que está entre os mais bem estruturados do país. Em tempos onde o trabalho

dos agentes políticos está cada vez mais sujeito à avaliação da população, investir em uma comunicação qualificada é fundamental para permitir às pessoas a formação de uma opinião melhor embasada a respeito dos seus representantes

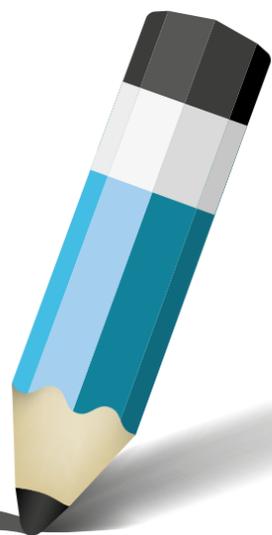
deputado Dedé Teixeira (PT)



A Assembleia vem evoluindo ao longo dos anos, principalmente no departamento de Comunicação. É fundamental esse avanço na estruturação

deste setor. Sem contar que temos hoje uma excelente equipe de jornalistas, que possibilitam a transparência do Legislativo, para que a população tenha um conhecimento real das ações e atividades parlamentares executadas na Casa

deputado Mailson Cruz (PRB)



Educação gratuita e de qualidade

A Universidade do Parlamento conseguiu, em quase seis anos de fundação, resultados surpreendentes. A preparação técnica e intelectual dos servidores da Casa é a principal delas, mas a universidade foi além: ampliou a oferta de cursos, agregou novos projetos e abriu as portas para a comunidade.

A Universidade do Parlamento da Assembleia Legislativa iniciou em 2013 com passos significativos em direção à democratização da educação. O projeto Superação, criado para oferecer aos servidores da Casa que não estudaram ou não concluíram os estudos a oportunidade de ingressar no ensino Médio ou Fundamental será destinado também à sociedade.

Promovido em parceria com a Secretaria de Educação do Estado do Ceará, o Superação formou, no ano passado, 340 alunos, muitos dos quais já conquistaram vagas nos bancos universitários. E para este ano, a expectativa é que mais 600 estudantes participem do programa, que, em abril, passou a ser ministrado também no período noturno.

Novas parcerias

Outra novidade para este ano é a formação de parcerias com instituições, visando atingir um número maior de beneficiados com o projeto. A diretora técnica da Unipace, Silvana Figueiredo, diz

que “o objetivo é levar conhecimento aos mais variados setores da sociedade, além de promover a autoestima dos participantes que, por falta de uma formação escolar, muitas vezes, não conseguem obter salários melhores ou a chance de crescimento profissional”, afirma.

O primeiro convênio deverá ser firmado com o Sindicato dos Administradores de Condomínios, cuja área registra um grande percentual de funcionários sem nenhum grau de escolaridade.

Universidade

Outro projeto de sucesso da Unipace é o ALcance, um curso preparatório para o Enem (Exame Nacional do Ensino Médio), voltado para os alunos que concluíram ou estão finalizando o 3º ano na rede pública. Segundo a presidente da Universidade do Parlamento, deputada Patrícia Saboya, o ALcance “foi uma das nossas grandes conquistas. Com os melhores professores do mercado, o programa atendeu mais de mil alunos em 2012, propor-

cionando boas classificações em universidades federais, estaduais e particulares. Em 2013, já reiniciamos as turmas com cerca de 1.700 alunos da rede pública que terão melhores chances para ingresso nas universidades”, ressalta.

A diretora de Gestão e Ensino da Unipace, Lindomar Soares, afirma que, no ano passado, cerca de 150 alunos do ALcance foram aprovados em universidades do Ceará, dos quais, 47 na Universidade Federal do Ceará (UFC) e 22 no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE).

Entre os aprovados está Priscila Karine Rodrigues de Sousa. Ex-aluna do ALcance-2012, ela comemora sua aprovação no curso de Engenharia Civil do IFCE. “O que mais me impressionou, além da estrutura e do alto nível dos professores, foi saber que tudo é ofertado gratuitamente. Muitos alunos têm vontade de fazer um bom cursinho para o vestibular, mas não têm condições de pagar os cursos ofertados por colégios particulares”, avalia.

Pós-graduação

Os temas de interesse do Parlamento Legislativo também foram para os bancos acadêmicos. São vários os cursos de especialização, tecnológicos e pós-graduação que a Universidade do Parlamento oferece aos servidores e à sociedade. Para tanto, a Unipace firmou parceria com instituições de ensino superior do Estado.

Além dos cursos ofertados, novos estão em fase de formatação e ainda este ano estarão disponibilizadas para o público, prioritariamente para os servidores da Assembleia. Um deles é o de pós-graduação lato sensu de Especialização em Turismo e Meio Ambiente, desenvolvido em parceria com a Universidade Estadual do Ceará (Uece). Serão 40 vagas destinadas aos funcionários da Casa e para a sociedade.

Também em processo de implementação estão os cursos de Comunicação e Jornalismo Político, Políticas para a Primeira Infância e em Gestão Municipal.

Alguns cursos já estão implantados, como é o caso da pós-graduação stricto sensu Mestrado em Gestão de Negócios em Turismo, também em parceria com a

Uece, também com a oferta de 40 vagas, das quais, sete são preenchidas por funcionários bolsistas e o restante pelos demais servidores e o público em geral. Na 2ª turma, iniciada em abril, foram oferecidas 24 vagas para funcionários da AL, dentre eles, quatro bolsistas.

Há ainda o Mestrado Profissional em Economia do Setor Público, em parceria com a Universidade Federal do Ceará (UFC) e a Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade (CAEN), com 30 vagas, sendo nove destinadas a funcionários bolsistas.

Tudo isso tem merecido elogios de vários parlamentares. “A ideia do presidente José Albuquerque e da reitora Patrícia Saboya de abrir as portas da instituição para a comunidade é muito boa. De cada 100 alunos que entram no ensino médio, apenas 50% terminam. É realmente um calcanhar de Aquiles. É preciso um esforço da sociedade e do governo, para que os alunos terminem o ensino médio na idade certa e estejam aptos a continuar para chegar à universidade”, afirmou o deputado professor Teodoro (PSD).

Interiorização

O programa ALcance vai além das salas de aula localizadas no Edifício Euclides Ferreira Gomes, o Anexo II da Assembleia. Para os estudantes que moram no Interior do Estado, o curso é disponibilizado por meio de vídeo conferência. A interiorização do ALcance foi lançado, em 2012, como projeto piloto no município de Tauá. O sucesso da empreitada fez com que, por meio da iniciativa do presidente da Casa, deputado José Albuquerque (PSB), e da presidente da Universidade do Parlamento, deputada Patrícia Saboya (PDT), o curso passasse a ser transmitido também para outros municípios cearenses. Para tanto, a Assembleia está realizando licitação para aquisição do software e definindo os municípios que serão beneficiados com o curso.

Idiomas

A Unipace oferece também cursos de idiomas aos servidores da Assembleia Legislativa. Atualmente, o seu Departamento de Línguas disponibiliza cursos de inglês e espanhol, com aulas pela manhã e à tarde, sendo 13 turmas de inglês e seis de espanhol, atendendo aproximadamente 400 alunos.

Diploma

Alguns cursos já estão formando suas turmas. Na fase de apresentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) estão uma duas turmas de Ciências Políticas, Sociedade e Governo, e outra de Administração Legislativa. No total, 151 alunos formados, todos servidores da Assembleia. Também em fase de conclusão de turma está o MBA em Políticas Públicas Inovadoras, com 60 alunos.

Com a palavra



Com o intuito de atender às novas exigências da sociedade com a oferta de um serviço público de qualidade, a

Universidade do Parlamento vem atuando, de forma efetiva, na construção de programas que contemplam, desde a formação básica dos servidores, com projetos como o Superação e o aprendizado em línguas estrangeiras, até a educação superior, com cursos de especialização em nível de pós-graduação e mestrado. O ALcance foi uma de nossas grandes conquistas. Com os melhores professores do mercado, o programa atendeu mais de mil alunos em 2012, proporcionando boas classificações em universidades federais, estaduais e particulares. Em 2013, já reiniciamos as turmas com cerca de 1.700 alunos da rede pública que, certamente, terão melhores chances para ingresso nas universidades

deputada Patrícia Saboya (PDT),
presidente da Universidade do
Parlamento

Quem está por trás das grades

Lançado em fevereiro passado, o Censo Penitenciário do Ceará irá mapear a população carcerária do Estado, por meio de uma avaliação psicossocial e demográfica. O projeto é da Secretaria de Justiça e da Cidadania do Estado do Ceará em parceria com a Universidade Federal do Ceará.

Pela primeira vez, o Ceará terá um diagnóstico da sua população carcerária, sob o ponto de vista psicossocial e demográfico. No dia 7 de fevereiro último foi lançado, no auditório da Reitoria da Universidade Federal do Ceará-UFC, o primeiro Censo Penitenciário do Ceará. O estudo é uma iniciativa da Secretaria de Justiça e Cidadania do Estado do Ceará-Sejus, e será realizado por pesquisadores da Universidade Federal do Ceará-UFC, por intermédio da Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura-FCPC.

O projeto, segundo a titular da Sejus, Mariana Lobo, irá abranger os presos em regime fechado e, entre os seus objetivos, buscará caracterizar e compreender a história de vida dos detentos, as suas vivências em longo período de encarceramento e as disposições para a reinserção social mediada pelo trabalho. O estudo será concluído, de acordo com a secretária, em dez meses. “Vamos saber quem são, quantos são e como estão esses detentos. Será um quadro realista da situação do preso, e nossa intenção é trabalhar para que, por meio de uma oferta de oportunidades, essa população não se torne reincidente, ou seja, que não volte para o crime”, explica.

Mapeamento

O mapeamento será realizado por 20 alunos da graduação e pós-graduação dos cursos de Psicologia e Ciências Sociais da UFC, sob a coordenação de professores da UFC e profissionais da Sejus. Os trabalhos de pesquisa tiveram início no dia 1º de abril último, com os internos do Instituto Presídio Professor Olavo Oliveira II

O Ceará possui hoje 18.053 presos, dos quais 13.034 cumprem pena em regime fechado.

(IPPOO II). Ao todo serão estudadas 13 unidades penitenciárias da Região Metropolitana de Fortaleza e outras duas situadas em Juazeiro do Norte e Sobral.

De acordo com a assessoria de imprensa da Sejus, “o levantamento de informações formará um banco de dados básicos de identificação, escolaridade, tipificação penal, processo penal, tempo da pena e reincidência. Paralelamente, traçará o perfil do detento a partir de três eixos analíticos: a caracterização da história de vida que antecede a condição de privado de liberdade, a vivência do sujeito dentro do sistema e as suas possibilidades de reinserção social pelo trabalho. A natureza dos conflitos existentes no interior das unidades, enfermidades, relações familiares, atividades laborais, capacitação profissional, dependência química, entre outros assuntos complexos, também farão parte integrante dos itens questionados”.

Segundo a secretária Mariana Lobo, os dados do censo serão utilizados na elaboração de políticas públicas. “Nosso intuito é subsidiar as políticas públicas para que elas encontrem eficácia ao serem implantadas. Essas informações serão, portanto, fundamentais para traçar novas ações”, ressalta.

Com a palavra



“É de grande importância à iniciativa do projeto Censo Penitenciário do Ceará. Ele visa criar subsídio para melhor aplicação das políticas públicas para que elas se tornem mais eficazes no que concerne a situação carcerária no nosso Estado. Esperamos que com a triagem, tenhamos parâmetros reais da verdadeira situação carcerária no Ceará, para juntos buscarmos soluções que garantam o bem-estar da população em geral”.

deputado Tin Gomes (PHS)



“A realização de um censo penitenciário é fundamental, tendo em vista que, os resultados apontados darão ao Estado uma visão clara das políticas públicas mais eficazes para a ressocialização dos presos. É uma iniciativa fundamental e creio ser o primeiro passo no caminho para a construção de um sistema penitenciário mais justo e eficiente”.

deputado Nenen Coelho (PSD)



“Esta pesquisa é importante para que o governo possa conhecer melhor essas pessoas que são tão maltratadas. São muitos presos em lugares apertados e quentes, além, claro, da própria lógica que os levam para lá. Além disso, os julgamentos são demorados, há poucos defensores públicos, uma alimentação de má qualidade e dormitórios e banheiros em situação precária. Antes de serem presidiários, são humanos e precisam pagar por seus erros com dignidade.”

deputado Antônio Carlos (PT)

Tolerância zero

Álcool e direção. Esta dobradinha, que já resultou na perda de inúmeras vidas humanas, pessoas mutiladas e sofrimento para familiares e amigos dos vitimados, não é mais admitida nas ruas e estradas brasileiras desde que, em dezembro do ano passado, houve um maior endurecimento da chamada Lei Seca.

Sancionada em dezembro de 2012, a resolução 432/13 do Conselho Nacional de Trânsito (Contran), que regulamentou a Lei 12.760/12, e ficou popularmente conhecida como a nova Lei Seca, endureceu o controle sobre o dirigir alcoolizado. A medida vem gerando polêmica entre especialistas e a sociedade de um modo geral.

Isso porque, o rigor da nova lei atinge não apenas os motoristas que se excedem no uso de bebidas alcoólicas, mas qualquer pessoa que, estando ao volante do carro, apresente 0,05 miligramas de álcool por litro de ar expelido nos pulmões. Isso significa que se o motorista fizer uso de enxaguante bucal, tomar um remédio que contenha uma quantidade mínima de álcool ou chupar um bombom de licor, poucos minutos antes do seu carro ser parado numa blitz e fazer o teste do bafômetro, ele poderá ser enquadrado na nova lei, cujas penas vão de multa no valor de R\$ 1.915,40, retenção da sua carteira por um ano, apreensão do carro até a perda de sete pontos no prontuário.

A tolerância zero é a mais severa das alterações da lei que, desde 1997, proíbe o uso da direção após beber. Em 2008, a Medida Provisória 415, endureceu a lei ao determinar que o condutor que apresentasse quantidade superior ou igual a seis decigramas de álcool por litro de sangue estaria cometendo crime, sujeito a uma pena de detenção de seis meses a três anos. Também estabeleceu prisão em flagrante para o motorista que provocasse acidente com vítima estando alcoolizado. O limite de álcool por litro de ar nos pulmões passou a ser de 0,1mg/L. A lei considera o estado de embriaguez o teor alcoólico acima de 0,34mg/l.

Transferência de poder

De acordo com o advogado Paulo Quezado, a iniciativa legislativa no combate à embriaguez ao volante atingiu agora o seu ápice sancionató-

Com a palavra



Para que o motorista que dirige embriagado seja processado criminalmente e condenado, é preciso que fique demonstrado que ele teve a capacidade alterada. Com isso, o depoimento do policial é de fundamental importância nesse processo.

deputado Paulo Facó (PTdoB)



A mudança de comportamento entre os motoristas que insistem em beber e dirigir está mudando, porque o cerco está se fechando para esses condutores”.

deputado Idemar Citó (DEM)



“A sociedade está abraçando a severidade da lei e está cansada de vivenciar diversos acidentes ocasionados pela perigosa combinação de álcool e direção”

deputado Téo Menezes (PSDB)

SAIBA+

PUNIÇÃO

Se for enquadrado na Lei Seca, a multa é de R\$ 1.915,00. Além disso, o condutor é suspenso do direito de dirigir por um ano, sem falar na possibilidade de responder também a processo criminal, com pena de detenção que varia de seis meses a três anos.

rio e punitivo. Segundo ele, o campo de incidência do delito aumentou. “Já não existe mais a obrigatoriedade de comprovação de embriaguez apenas pelo bafômetro, pois muitos dos condutores se recusavam a fazer o exame, e, assim sendo, não havia meio de tipificá-los enquanto transgressores da lei de trânsito”.

Por outro lado, o advogado acredita que há um deslocamento perigoso para autoridade policial. “O eixo decisório desloca-se perigosamente do poder judiciário para o policial, que, em verdade, poderá, apenas por provas fatídicas (fotos, vídeos e testemunhas), enquadrar o motorista no cometimento, em tese, do crime”, destaca.

Já o deputado Idemar Citó (DEM), ressalta a mudança de comportamento que a lei está impondo aos motoristas. “O cerco está se fechando para aqueles que insistem em beber e dirigir”, considera. Segundo ele, a nova Lei Seca representa uma adequação da justiça à realidade do País. “Todos sabem que direção e álcool juntos podem colocar em risco a vida do condutor e, principalmente, a de outras pessoas. A rigidez na Lei Seca surge como uma forma de prevenção e, ao mesmo tempo, punição para quem insistir em conduzir um carro depois de haver tomado bebida alcoólica. Com a lei, o motorista terá mais consciência de que não poderá cometer este tipo infração”, avalia.

Compartilhando da opinião do seu colega quanto à necessidade de prevenção e controle da direção alcoolizada, o parlamentar Heitor Férrer (PDT) vai mais além ao afirmar que a lei deveria endurecer ainda mais no tocante à punição. “Acredito que a lei deveria ser mais severa, e com uma punição ainda maior com o motorista pego em estado de embriaguez, pois, só assim, alguns condutores pensariam duas vezes antes de beber e pegar o volante para dirigir alcoolizado”. Para o deputado, “é importante entender que, mesmo em níveis mais baixos, o álcool pode interferir no reflexo do cidadão, e, como consequência do seu ato, ele poderá causar danos irreversíveis na vida de outra pessoa.

Pego pelo Bolso

“O sucesso da lei se dá, sim, quando pega no bolso do brasileiro”, declarou o deputado Téo Menezes (PSDB). Segundo ele, quando a lei atinge o bolso do cidadão, ela tem mais chances de obedecer. O parlamentar acredita que, além da multa estabelecida, o sucesso da Lei Seca se dá pelo fato de “a sociedade estar cansada de conviver com tantos acidentes ocasionados pela perigosa combinação de álcool e direção”, diz.

O advogado Paulo Quezado também acredita que a multa pecuniária é um elemento importante e, muitas vezes, eficaz no desencorajamento de um eventual transgressor dessa lei. Com a regulamentação, a multa para quem dirige após consumir álcool passou a ser de R\$ 1.915,00, sendo que esse valor, em caso específico de reincidência delitiva, poderá chegar a R\$ 3.830,00.

Balanco nas estradas



>> superintendente do Detran-CE, Igor Ponte

A nova Lei Seca já apresenta resultados positivos nas rodovias estaduais (CEs), de acordo com dados oficiais. Durante o Carnaval de 2013, primeiro feriado longo após a implantação da lei, houve uma redução nos acidentes nas estradas – com e sem vítima fatal –, conforme o balanço das operações do Detran-CE em conjunto com a Polícia Rodoviária Estadual (PRE). Foram três vítimas fatais - uma redução de 67% em relação ao mesmo período do ano passado (nove mortos), e 39 feridos, 22% menos que o Carnaval de 2012, que registrou 50 pessoas com ferimentos.

O trabalho dos dois órgãos reuniu 600

agentes, 110 viaturas e 140 bafômetros. Ao todo, foram autuados 343 motoristas com base na Lei Seca durante os cinco dias do Carnaval.

Para o superintendente do Detran-Ce, Igor Ponte, a redução do número de mortos e de feridos é resultado de uma junção de fatores, principalmente o rigor na fiscalização e informações permanentes dos meios de comunicação sobre as operações, o que provocou uma maior conscientização dos condutores. Ele destaca, ainda, os investimentos do Governo do Estado na pavimentação e sinalização das rodovias estaduais e, consideravelmente, o maior rigor da Lei seca com tolerância zero para o álcool no sangue.

Já o feriado da Semana Santa terminou com 186 motoristas autuados em flagrante pela Lei Seca nas estradas estaduais do Ceará. Deste número, 29 foram presos, enquadrados no crime de trânsito brasileiro. No balanço realizado pela Polícia Rodoviária Federal (PRF), em relação ao mesmo período do ano passado, houve um acréscimo de 67,5% de infrações.

Procedimentos previstos para comprovar embriaguez

- Exame de sangue
- Exame clínico com laudo conclusivo firmado por médico perito
- Exame de laboratório especializado (especialmente em casos de consumo de outras substâncias psicoativas que determinem dependência)
- Teste do bafômetro
- Constatação (pelo agente de trânsito) com relato de informações dos sinais de alteração da capacidade psicomotora, devendo citar, quando for o caso, a identificação de testemunhas e a anexação de fotos, vídeos ou outro meio de prova complementar.

“Acredito que a lei deveria ser mais severa, e com uma punição ainda maior com o motorista pego em estado de embriaguez, pois, só assim, alguns condutores pensariam duas vezes antes de beber e pegar o volante para dirigir alcoolizado.”

Heitor Férrer (PDT)



Longe do

Numa cena de "Jeffrey - de caso com a vida", de 1995, um dos personagens faz uma das melhores definições do vírus da AIDS: "trato ele (vírus) como aquele cara que veio à minha festa sem ser convidado. Ele insiste em ficar até o final, mas pouco importa. Por mais chato que seja, a festa ainda é minha". Passados mais de trinta anos, esse "convidado" indesejável continua desfilando pelos salões de festa ao redor do mundo, aliciando novas vítimas.

Longe de se chegar a um controle, os novos casos continuam a surgir ano a ano, para preocupação de médicos, profissionais ligados à doença e familiares de pacientes. Parece não existir uma razão específica para esse quadro. Muitos, contudo, apontam uma série de fatores que vão das campanhas tímidas para falar sobre o problema até a falta de informações mais diretas sobre a doença junto às novas gerações.

"Foi o pior momento da minha vida quando recebi o resultado do exame. Não que eu achasse que não poderia acontecer comigo, afinal, venho de uma geração que nunca foi acostumada a usar preservativo. Na época, meu maior medo era não assistir a Copa de 98, agora já estou indo para o quinto campeonato. Então, estou no lucro", A. M. P., 50 anos, soropositivo desde 1997, que por ter um número baixo de vírus acredita poder abrir mão do preservativo. "Só decidi fazer o exame após muita insistência do meu parceiro e também porque nunca gostei de usar camisinha, e por ele ter várias "ficantes" (namoradas).

Claro que ninguém gosta de saber que tem a p. dessa doença. Mas vai ficar tudo bem. É só vir ao médico e tomar os remédios. Então tá bom, pois ainda tenho muita balada para curtir", disse M. R., 22 anos, que descobriu estar contaminado com o vírus HIV em fevereiro deste ano.

Apesar dos dezesseis anos que separam esses dois pacientes, eles têm muito em comum. Além dos sonhos mais simples, seja uma partida de futebol ou a próxima noitada de sábado, e um vírus que após mais de três décadas continua a ceifar vidas ao redor do globo, ambos dividem um elemento que tem dificultado um controle maior da doença: a desinformação. Mesmo tendo como grande aliado o coquetel de remédios - os antirretrovirais -, a situação ainda não está sobre controle. Pelo contrário, vem se mantendo no mesmo patamar e, em algumas regiões do País e segmentos da população, há registro de aumento de novos casos.

Enquanto o quadro não muda, uma das armas primordiais contra a doença seriam as campanhas educativas. O proble-



NÚMEROS*

GEOGRAFIA DA DOENÇA

Taxa de incidência da doença 2000/2010 (para cada 100 mil habitantes)

Centro-Oeste:

13,9 para 15,7

Nordeste:

7,1 para 12,6

Norte:

7,0 para 20,6

Sudeste:

24,5 para 17,6

Sul:

27,1 para 28,8

RAZÃO DE SEXOS

(número de casos em homens dividido pelo número de casos em mulheres):

1989 – 6 casos no sexo masculino para 1 caso no sexo feminino

2010 – 1,7 caso em homens para cada 1 em mulheres

FORMA DE TRANSMISSÃO

Em mulheres

83,1% dos casos em relações heterossexuais

Em homens

42,4% relações heterossexuais

22% relações homossexuais

7,7% por bissexuais

* Fonte: Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde

ma é que justamente elas estão sendo duramente criticadas por especialistas, ativistas, médicos e pacientes, por entenderem se tratar de ações tímidas e sempre veiculadas durante grandes festas populares, como Carnaval e Réveillon. Muitos desses profissionais, que estão na linha de frente no combate ao vírus, defendem campanhas mais massivas e melhor direcionadas. “Um bom exemplo e, praticamente não exploradas, são as redes sociais”, destaca a médica Melissa Medeiros, presidente da Sociedade Cearense de Infectologia, que atende pacientes soropositivos do Hospital Geral de Fortaleza e Hospital São José.

Falta de informação

A médica destaca que as campanhas devem estar atentas aos novos tempos, lembrando que boa parte dos jovens, hoje, passa mais tempo em frente ao computador do que da própria televisão. “Se quisermos atingir esse público temos que utilizar todos os veículos possíveis”, afirma. Para ela, é preocupante que a falta de informação tenha impedido resultados mais positivos na prevenção. Sua preocupação é respaldada pelos números mais recentes do Ministério da Saúde. Na última década, somente na região Sudeste a taxa de incidência caiu de 24,5 para 17,6 casos por 100 mil habitantes. No Nordeste, os números fizeram o caminho oposto de 7,1 para 12,6 casos por 100 mil habitantes.

Outro dado do Ministério da Saúde, na mesma época, acendeu o sinal vermelho junto aos profissionais que lutam contra a doença. Um levantamento, com mais de 35 mil jovens, entre 17 e 20 anos de idade, indicou que, em cinco anos, a prevalência do HIV nessa população passou de 0,09% para 0,12%. Nesse mesmo estudo, comprovou-se que quanto menor a esco-

laridade, maior o percentual de infectados pelo vírus. Entre os que cursam o ensino fundamental a prevalência é de 0,17%, enquanto entre os que estão no ensino médio, o índice cai para 0,10%.

Junte-se a um menor grau de escolaridade a falta de uma boa estrutura familiar, juntamente com uma situação econômica precária. O resultado é um coquetel explosivo e desumano. Isso pode ser traduzido, por exemplo, no início cada vez mais precoce das relações sexuais por parte dos adolescentes. Muitas vezes, a prática acontece como uma forma de reforçar o orçamento doméstico. Recentemente, Melissa Medeiros tomou conhecimento de meninas entre 10 e 12 anos que cobram para fazer sexo oral com pessoas da terceira idade. “É algo chocante. São crianças que se denominam “gerigates” – fusão perversa dos termos perigete e geriátrico – que cobram entre R\$ 2,00 e R\$ 5,00 pela prática”, afirma.

Falsa segurança

Para muitos especialistas, essa falta de preocupação – sobretudo entre os jovens – com as consequências de uma possível infecção pelo HIV, deve-se a uma errônea sensação de segurança. Para Melissa, é necessário deixar bem claro que o tratamento não se trata de cura. “Muitos pacientes chegam ao hospital acreditando que basta tomar os remédios e tudo estará resolvido. Isso não é verdade”, afirma. A médica destaca que o tratamento precisa ser levado de maneira espartana, causando modificações significativas no seu dia a dia. Caso contrário, o paciente corre o risco do vírus ficar resistente aos medicamentos, o que seria uma janela aberta para infecções oportunistas e o desenvolvimento

de outras doenças, muitas delas fatais.

Por isso, são tão importante campanhas mais permanentes. Isso é o que defende a deputada Miriam Sobreira. “É necessário criar mais campanhas educativas nos meios de comunicação e disponibilizar nas escolas informações sobre as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs). Assim é possível levar conhecimento aos jovens, sobre os aspectos e riscos da AIDS”, afirmou.

Mesma opinião tem o deputado Danniell Oliveira (PMDB), que elaborou projeto de lei que promove uma campanha informativa contínua de prevenção ao vírus e contra o preconceito aos soropositivos. “A campanha deve ter caráter permanente e levar informação à população, mostrando como ela pode se proteger contra a doença, e tentando conscientizar as pessoas da importância do uso do preservativo”, destacou ele.

O certo é que, passadas três décadas – o primeiro caso registrado pelo Ministério da Saúde no Brasil data de 1983 –, a vitória sobre esse microscópico inimigo ainda está muito distante. Nem mesmo a redução vertiginosa

Brasília - A secretária da Mulher do DF destaca o preservativo feminino como instrumento de autonomia das mulheres no combate à Aids



ANTÔNIO CRUZ/ABR

Com a palavra



O aumento no número de casos de Aids tem preocupado o Brasil e, por extensão, o mundo. Duas ações precisam ser colocadas em prática com a maior

rapidez possível por parte dos governos federal, estaduais e municípios brasileiros: a maior destinação de recursos para a área de saúde que atende os pacientes e sucessivas campanhas midiáticas incisivas de esclarecimento – deputado Wellington Landim (PSB)

no número de casos, que se acreditava ocorreria progressivamente ao longo dos anos, se concretizou. O que não deixava, na época, de ser algo lógico. Afinal, se eu conheço meu inimigo, sei como ele tentará invadir minha casa e tenho os equipamentos para evitar que isso aconteça, porque não blindar o meu lar? Essa resposta tem sido perseguida por médicos de todo o mundo e, talvez, só quem possa responder serão as próximas gerações.



As campanhas devem estar atentas aos novos tempos, lembrando que boa parte dos jovens, hoje, passa mais tempo em frente ao computador do que a própria televisão. “Se quisermos atingir esse público, temos que utilizar todos os veículos possíveis”.

Melissa Medeiros, presidente da Sociedade Cearense de Infectologia

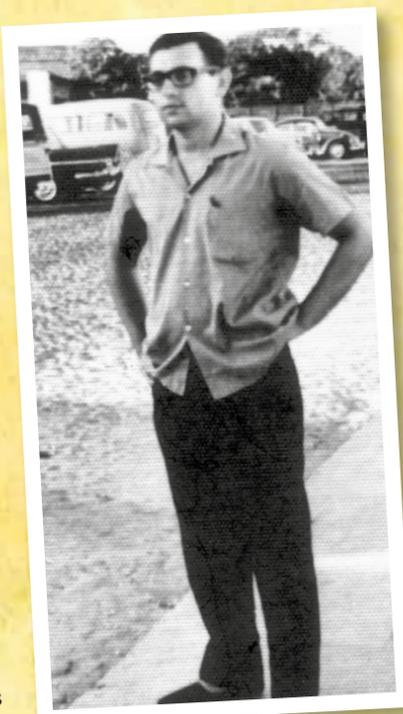
Um grito humano nos porões da ditadura

“O Brasil não é mais o país somente do samba e do futebol, de Pelé. Mas é também um grande campeão da tortura”. A declaração é do Frei Tito, em documentário produzido no Chile, sobre as torturas praticadas no Brasil pelo regime militar (1964-1985). Preso em São Paulo, o dominicano foi barbaramente torturado e, após enviar uma carta para jornais estrangeiros denunciando o que sofreu nos porões da ditadura, teve seu nome incluído entre os 70 presos políticos que foram trocados pelo embaixador da Suíça, Giovanni Enrico Bucher, sequestrado pela Vanguarda Popular Revolucionária (VPR).

Entre as vítimas que a ditadura militar brasileira produziu, sobretudo nos anos sessenta, o cearense Frei Tito, sem dúvida, foi um dos símbolos com maior visibilidade. Isso porque, depois de ser barbaramente torturado, durante três dias, com pancadas, choques elétricos e pau-de-arara, sob o comando do capitão Benoni Albernaz, e após uma tentativa de suicídio, ele escreveu uma carta relatando o drama vivido. Em um dos trechos, ele conta o que ouviu do seu algoz, durante uma das sessões de tortura: “Se não falar, será quebrado por dentro, pois sabemos fazer as coisas sem deixar marcas visíveis. Se sobreviver, jamais esquecerá o preço da valentia”.

Esta carta saiu do presídio Tiradentes, onde o Frei Tito esteve preso antes e depois das sessões de torturas, indo parar nas redações da imprensa estrangeira que, ao divulgar o seu conteúdo, revelou um Brasil cruel e sangrento, ao mesmo tempo em que transformava o frei Tito em símbolo da luta contra a ditadura militar.

No final de 1969, o nome de Frei Tito entrou na relação dos 70 presos políticos que seriam trocados pelo embaixador da Suíça, Giovanni Enrico Bucher, sequestrado pela Vanguarda



Frei Tito em exílio no Chile

Popular Revolucionária (VPR). De acordo com a sua irmã, professora Nildes Alencar, ele não queria deixar o país, mas obedeceu aos dirigentes do movimento contra a ditadura e seguiu para a capital chilena. Lá, em um documentário realizado por uma Tv americana, que colheu depoimentos dos exilados brasileiros, ele fala sobre

os traumas vividos e lamenta o Brasil, país do samba e do futebol, ter se transformado em país da tortura.

“Só posso viver se morrer”

Ele permaneceu por cerca de seis meses no Chile. Quando a repressão militar ganhou corpo naquele país, tentou asilo na Itália, mas acabou sendo aceito na França, onde ficou em Paris e depois foi transferido para o mosteiro de Arbresle, nos arredores de Lyon. As consequências das torturas físicas e psicológicas sofridas eram visíveis: mesmo com a ajuda de uma terapeuta, Tito mergulhava cada vez mais em um mundo de alucinações, onde os seus algozes o perseguiam.

Em agosto de 1974, aos 28 anos, com a mente atormentada pelo sofrimento, frei Tito enforca-se numa árvore próxima ao convento. Antes deixara escrito: “Só posso viver se morrer”. Enterrado na França, somente em 1983, seus restos mortais chegaram ao Brasil. Antes de seguir para Fortaleza, onde está enterrado no cemitério São João Batista, o corpo de frei Tito foi acolhido em solenidade celebrada por dom Paulo Evaristo Arns, na Catedral da Sé de São Paulo, que ficou lotada de amigos e admiradores do frade.

Cheio de graça

Antes de se tornar símbolo contra o regime militar brasileiro, frei Tito era, para a família Alencar Lima, descendente de Lavras da Mangabeira, na região do Cariri, o ‘xodó’ da casa. Ele foi cuidado por todos da casa, principalmente pela irmã Nildes, que à época do seu nascimento, 14 de setembro de 1945, contava 12 anos. Naqueles tempos, nas famílias numerosas, as filhas mais velhas ajudavam a mãe na tarefa de educar os irmãos mais novos. “Preparei todo o enxoval dele”, lembra Nildes.

Ao lado do irmão Ildefonso e sua mulher Eneuda, Nildes recebeu a revista Plenário para contar sobre a vida de frei Tito, a sua evolução rumo à vida religiosa e as brincadeiras que fizeram dele alguém cheio de graça. “Todos o adoravam. Era um menino rechonchudo, inteligente e cheio de sorrisos. E ele sabia como era querido e acho que se aproveitava um pouco disso. Tudo o que ele queria, a gente dava um jeito de conseguir. Tínhamos uma vida simples, mas não deixávamos faltar nada para o Tito”, conta Nildes.

Ela relembra também a figura frágil do irmão caçula. “Ainda pequeno, ele



Tito quando criança

“Todos o adoravam. Era um menino rechonchudo, inteligente e cheio de sorrisos. E ele sabia como era querido e acho que se aproveitava um pouco disso. Tudo o que ele queria, a gente dava um jeito de conseguir. Tínhamos uma vida simples, mas não deixávamos faltar nada para o Tito”.
Nildes, irmã de Frei Tito

cortou o dedo e chegou em casa desesperado dizendo que ia morrer porque as tripas iam sair pelo dedo. “Outra vez”, recorda Nildes, “ele entrou em casa, revoltado com a ditadura, e gritava que ia soltar um molotov. Eu dizia: Tito cuidado com o que diz, o nosso vizinho é um coronel. E ele, com aquela valentia, só dizia que ia soltar o molotov. Até que alguém bateu palmas lá fora. E eu comentei: estranho, ninguém nunca entrou aqui batendo palmas. Aí ele começou a dizer que ‘esse negócio de bater palma não está certo’. A valentia se foi e ele correu para se esconder, com medo de ser o coronel”, conta, com uma boa gargalhada.

Aí, Nildes fica séria e faz uma ressalva: “É aí que vejo os seus dois momentos. Forte quando lutava pelos seus ideais, mas frágil quando se sentiu banido, desamparado, deixando vir à tona aquela mesma criança medrosa, com o dedo cortado”. E acrescenta: “não digo que o mimamos demais, mas por ter sido uma criança muito amada, ele teve tudo o que quis e nunca precisou se esforçar. Ele foi privilegiado em todos os sentidos. Por isso, no momento de grande sofrimento, se sentiu tão desamparado.”

O “coração” do fortalezense está aqui

Com certeza ela não é a mais bonita, nem a melhor cuidada, muito menos a mais arborizada, mas, apesar de anos de descaso da administração municipal, a Praça do Ferreira continua sendo a que mais representa o povo da capital

Texto Ana Lúcia Machado | Fotos Geórgia Santiago

O “coração” de Fortaleza não acorda cedo. Antes do sol nascer, ao contrário de todos os outros logradouros da cidade, praticamente não se vê ninguém andando ou correndo no seu entorno. Em resumo: a Praça do Ferreira não combina com exercício. Mas combina com política, com polêmica, com vontade popular e com o jeito irreverente de seu povo.

Não há um registro histórico preciso que diga quando o antigo areial, cheio de mongubeiras e cajueiros, começou a ganhar os contornos que lhe deram um perfil de arremedo de praça. Sabe-se

que, em 1825, o comendador Machado construiu, ali, o seu casarão, o que agregou valor e qualificou a área. Seguiu-lhe o exemplo Francisco José Pacheco de Medeiros que, em 1831, surpreendeu a cidade erguendo no local um sobrado igualmente imponente e que chegou a ser sede da Intendência.

Em 1939, o lugar tinha um grande poço no centro e servia para acolher os cavalos dos viajantes que vinham do interior, trazendo as mercadorias para abastecer o comércio local. Vendia-se de tudo por ali, e a região acabou servindo de base para que Adolfo

Herbster construísse, a partir de 1856, como diretor de Obras Públicas Gerais da cidade, a então malha viária urbana da capital.

Fato é que, em 1850, a futura praça era um campo de areia frouxa que, além dos dois casarões, era contornado por um grupo de casebres, além do “Beco do Cotovelo”, com casas em diagonal. Ninguém diria que a região, inicialmente tão modesta e sem identidade própria, viria a se manter, durante décadas, não só o coração mas, também, a língua ferina, crítica e implacável dos fortalezenses.

Com a palavra



A última reforma da Praça foi positiva, pois trouxe volta a Coluna da Hora. Além disso, a praça tem coisas muito

interessantes como o coral do Natal de Luz, no Hotel Excelsior. Mas, ela mudou muito, deixou de ser aquele local aconchegante e familiar. Hoje falta segurança
deputado Mário Hélio (PMN)



Às idas ao Centro e à Praça do Ferreira para fazer compras, era uma aventura e marcou a minha infância. Hoje, ir à Praça é

uma tortura. O acesso é difícil, tudo é complicado e isso acabou por afastar o fortalezense. Valeria a pena uma campanha que levasse todos a frequentar a Praça e o Centro.
deputada Doutora Silvana (PMDB)

Influência

Houve um tempo em que, no Ceará, não havia personalidade pública ou figura privada que não temesse o veredito do júri popular que, sentado no “Banco da Opinião Pública”, debatia os acontecimentos e distribuía sentenças que podiam acabar com reputações e carreiras.

Hoje, a opinião dos que “fazem” a Praça do Ferreira pode não ser tão influente, mas continua fazendo a diferença no julgamento da cidade sobre figuras e fatos.

Além da arte de criticar, a Praça do Ferreira exercita, até hoje, outra característica sua, tão peculiar quanto secular: a extratificação. Seus frequentadores sempre se agruparam, organizadamente, pelo quadrilátero mais famoso da cidade. Em seus 36 anos de Praça, Francisco Aragão, dono da banca homônima, confirma que os grupos continuam.

Segundo ele, os frequentadores mudaram, mas não mudou a forma como eles se reúnem. “Os aposentados ficam bem em frente à minha banca. São juizes, advogados, militares de patente alta. Brincam muito, parecem crianças,” conta.

“À minha direita, se reúnem alguns homossexuais. São discretos. Mais à frente, do lado deles, toda sexta, reúne-se

um grupo de surdos. Pense no barulho! Já os torcedores ficam do outro lado da praça, do lado do antigo Hotel Savannah e da antiga Banca do Bodinho - misto de comentarista de futebol e comerciante”.

Mas, de acordo com Seu Aragão, os verdadeiros donos da Praça, hoje, são os moradores de rua. “Dormem, comem, tomam banho. O domingo é dia de lavar roupa e tudo é estendido para secar”. Explica que a maioria é viciada e responsável pela insegurança no entorno. “Eu, mesmo, tive a minha banca assaltada. Perdi tudo e ainda estou me recuperando”, confidencia.

Com os olhos de quem viu a praça se transformar e, segundo ele, ser abandonada, seu Aragão não esconde a tristeza. “Nem guia turístico quer trazer mais ninguém aqui: o mau cheiro é horrível. A Praça está entregue”, resume..

Lembranças

A “Praça do Ferreira” a qual ele se refere, é aquela que sobrevive na memória de quem a conheceu ou no imaginário dos que só a viram em fotografias, filmagem ou através de narrativas. Gente que cresceu ouvindo falar do Bode Ioiô, do Cajueiro da Coragem, do Banco da Opinião Pública, da Bolsa de Apostas,

do Cajueiro da Potoca e daquele 30 de janeiro de 1942, quando o sol foi vaiado, ao aparecer após dois dias de tempo nublado e muita chuva.

Para quem vive o presente ainda sonhando com o passado, o gostinho de Fortaleza antiga ainda pode ser sentido nos pastéis com caldo de cana da “Leão do Sul”. Funcionando na Praça desde 1926, a pastelaria mantém a tradição: casa sempre cheia, no cardápio pastéis de frango, carne e queijo coalho e, na parede, o aviso para os mais famintos: “A azeitona dos pastéis tem caroço”.

Marco e coração

A Praça do Ferreira foi declarada Marco Histórico e Patrimonial de Fortaleza pela lei municipal 8605, de 20 de dezembro de 2001. Por volta de 1945, com os festejos comemorativos do fim da II Guerra Mundial, a praça foi batizada de “Coração da Cidade”, denominação que persiste até hoje, como sendo o espaço que melhor representa Fortaleza. Em 2001, foi escolhida ícone da cidade, na campanha “Eleja Fortaleza”, do Banco Itaú e Sistema Verdes Mares.

De areial a praça

Foi o Boticário Ferreira quem promoveu a primeira intervenção na área que seria a Praça do Ferreira, demolindo o “Beco do Cotovelo”, corrigindo o traçado das ruas e criando uma praça no lugar, que ganhou o nome popular de Feira Nova. Depois, passou a ser o Largo das Trincheiras. Em 1859, foi batizada de Praça Pedro II. Só em 1871, em homenagem ao Boticário, o mais fortalezense dos portugueses, passou a se chamar Praça do Ferreira.



O Boticário Ferreira

Antônio Rodrigues Ferreira, o folclórico Boticário Ferreira, nasceu em Niterói, em 1801, e veio para o Ceará com 21 anos. Com adiantada prática de Farmacologia, conseguiu licença para montar uma botica e se estabelecer. Em pouco tempo, tornou-se popular pela sua caridade e sociabilidade. Foi eleito vereador e assumiu a presidência da Câmara Estadual do Ceará (1843-1859), cargo que permaneceu até sua morte. Na sua época,

quem assumia a presidência da Câmara, também acumulava as funções de prefeito. Suas ações tornaram-se notórias na história de Fortaleza. Empenhou-se na edificação da Santa Casa e foi o responsável pela construção da Praça do Ferreira. Morreu em Fortaleza, aos 80 anos, ainda no exercício do poder. Duas semanas após a sua morte, em sua homenagem, a Praça Municipal passou a se chamar Praça do Ferreira.

As reformas (nem sempre populares ou felizes)

Em 1902, na gestão do intendente Guilherme Rocha, foi feita a primeira urbanização na Praça do Ferreira, com a construção de jardins e cinco quiosques artísticos nos quatro cantos, ocupados por quatro cafés e um posto de fiscalização da Companhia de Luz. Os cafés ficaram famosíssimos: do Comércio, Iracema, Elegante e Java, este último, o mais antigo, de 1886, e o principal ponto de reunião dos intelectuais da Padaria Espiritual.

Entre tantas reformas sofridas pela Praça do Ferreira, destacam-se a de 1920, quando os quiosques foram retirados, a praça foi mosaificada, o poço tapado e erguido no centro um coreto sem cobertura onde a Banda da Polícia Militar tocava todas as quintas-feiras. A praça passou a ser considerada o coração cívico da cidade.

Já em 1932, sai o coreto e, no lugar, foi erguido a Coluna da Hora, em estilo “Art Déco”, feita de cimento e pó de pedra. No topo, o relógio que servia de orientação a toda cidade. A inauguração foi em 1934. Em 1949, foi construído o Abrigo Central, que ficava ao norte da Praça, com boxes comerciais. Servia também de ponto inicial das linhas de ônibus.

Em 1966, a Coluna da Hora e o Abrigo Central foram derrubados, dando lugar a blocos de concreto e instalações subterrâneas que abrigaram a Galeria Antonio Bandeira. Já em 1991, na gestão Juraci Magalhães, a praça recuperou um de seus ícones: a Coluna da Hora, desta vez, com uma versão mais moderna. O antigo poço foi encontrado e mantido.

Bode ioiô

Dizem que o Bode ioiô apareceu, pela primeira vez na Praça, durante a seca de 1915. Teria sido comprado pela empresa inglesa Rossbach Brazil Company. Esquecido, um belo dia ele teria saído da Praia, onde ficava a empresa, e foi até o Café Java, em plena Praça. Foi imediatamente adotado pelos intelectuais que frequentavam o café, principalmente depois que aceitou, e mostrou apreciar muito, uma dose de cachaça que lhe foi oferecida. Virou figura lendária na cidade e, depois de morto, foi empalhado e está, em lugar de destaque, no Museu do Ceará.



>> “Seu” Aragão acompanhou muitas mudanças nos seus 36 anos de praça

Um exemplo de solidariedade a serviço do Legislativo Estadual



Ela é uma unanimidade entre funcionários e técnicos dos cinco pisos do prédio central da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará. Esbanjando simpatia, Maria Gomes Timbó, a “Maria da Comunicação”- como é conhecida há mais de 20 anos- ajuda, com sua simplicidade, a tornar mais fácil o corrido dia a dia do legislativo estadual.

Ela é dessas pessoas que fazem toda a diferença na vida de comunidades e instituições. O jeito expansivo e os gestos largos confirmam que Maria Gomes Timbó ainda tem muito da menina falante e “espilicute”-para usar um termo bem cearense- que já na infância era uma das pessoas mais conhecidas na sua cidade natal. Natural de Hidrolândia, ela nasceu numa família tradicional, mas empobrecida pelos muitos reveses do destino. Apegada aos pais, não esconde o orgulho do Seu Francisco Cid Gomes, conhecido como Cabloco Tristão, agricultor que conseguiu criar os oito filhos, tirando o sustento da terra seca. Da mãe, Dona Antonia, cultivava a admiração por quem passou a vida cuidando dos filhos e tentando tornar mais confortável a casa de poucos cômodos e quase nenhum móvel.

Maria lembra que tudo na pequeníssima fazenda onde nasceu era improvisado. Um surrão no meio da sala fazia às vezes de mesa. Cadeiras, não havia. Na cozinha, apenas o fogão à lenha que, invariavelmente, cozinhava o mesmo cardápio: cus-cuz com leite no café da manhã e feijão, farinha e rapadura, no almoço e jantar.

Na hora de dormir, a família encontrou um jeito próprio para abrigar todos: cada rede embalava dois filhos. E a criatividade sertaneja para enfrentar as dificuldades se

estendia à administração dos calçados: cada dupla de filhos usava um sapato num pé e um chinelo no outro. Para disfarçar, dedos enrolados em curativos que justificavam o único pé calçado. E havia todo um cuidado para evitar o desgaste dos poucos pares: os sapatos eram levados nas mãos e só iam para o chão quando eles chegavam bem pertinho da cidade.

Hoje, os tempos são outros, a casa dos pais tem geladeira, fogão, microondas, máquina de lavar, sofá, mas, a época de pouco dinheiro deixou sinais nas mãos ainda hoje calejadas de Maria, prova de quem foi cedo para a lida na enxada. “Mas, o trabalho no campo, capinando e plantando, nunca afastou ninguém dos estudos, lá em casa”, enfatiza.

Para Maria, que sempre foi boa aluna, os estudos eram mesmo o melhor atalho para realizar o sonho da sua vida: trabalhar num banco. “Na minha cabeça de menina, todo mundo que trabalhava em banco tinha dinheiro”.

E a chance de ser bancária começou a virar realidade quando ela veio para Fortaleza, morar com as irmãs mais velhas e terminar o ensino médio. “Estudava no Colégio Municipal Filgueiras Lima e vendo a luta das minhas irmãs para me sustentar, comecei a procurar emprego. E adivinha onde? Em banco”, conta rindo.

Chegava a faltar às aulas para visitar agências e deixar currículos. De tanto insistir, acabou conseguindo uma chance no BCN. Foi contratada como auxiliar de escritório graças ao Timbó do sobrenome, muito conhecido no meio, por causa de um tio já morto.

Foram nove anos no BCN, até que foi demitida. “Quando sai, já era Chefe do Setor de Cobrança.” E a demissão trouxe um momento inesperado. “Foi uma época de felicidade porque, com o dinheiro da rescisão, me achei rica e consegui, pela primeira vez na vida, realizar sonhos que eu considerava grandes demais para mim: comprei um fusquinha, um terreno e os ferros para construir minha casa”.



“Trabalhava à noite, na compensação. Começava às 4 da tarde e, às vezes, só ia para casa às 4 da madrugada. Mas adorava e, para mim, felicidade era ser funcionária do BEC”.

Depois do BCN, foi para o Banco do Estado do Ceará. “Trabalhava à noite, na compensação. Começava às 4 da tarde e, às vezes, só ia para casa às 4 da madrugada. Mas adorava, pois, para mim, felicidade era ser funcionária do BEC”.

Tanto fez, tanto pediu, tanto insistiu com as pessoas que o então presidente Pedro Brito resolveu falar com ela. “Com muita gentileza, ele me explicou que entrar no banco só com concurso. E, quando me viu chorando, comoveu-se e prometeu me ajudar”.

Nessa época, o coordenador de Comunicação Social da Assembleia, Airton Rocha, precisava de uma secretária para o setor. As exigências eram muitas, mas o

perfil apresentado por Maria parecia perfeito para a vaga e ela acabou indicada.

“O problema é que o cargo exigia que a pessoa soubesse escrever em máquina elétrica. Eu não sabia e fiquei calada. Na hora de começar a trabalhar, expliquei a situação ao Dr. Airton e pedi uma semana para aprender. Ele ficou espantado com a minha coragem e aceitou. Nunca treinei tanto na vida. No fim do prazo, lá estava eu, dedos cortados, braços e costas doídos, mas o orgulho nas alturas: tinha aprendido a escrever à máquina”, relembra.

Ela ainda tentou acumular os dois empregos, mas não havia como passar a noite na compensação e, de lá, emendar com o trabalho na Assembleia. “Tive que optar: fiquei na Assembleia, porque encontrei, aqui, a minha casa”.

Uma “casa” que ela cuida como se fosse sua. Há mais de 20 anos, é uma das primeiras a chegar. E é chegar e não parar mais: fala com um, abraça outro, conversa com outro mais a frente e nunca mostra impaciência ou má vontade com ninguém. “Eu sou assim. Quem passou pelo que eu passei na vida, só pode querer ajudar todo mundo”, explica.

Esta foi uma das lições aprendidas em casa: “Meu pai me ensinou o valor do respeito às pessoas”. Da mãe, o que ela aprendeu, põe em prática, agora, com João Filho, o presente que mudou tudo na vida dela. “Ele é maravilhoso, estudioso, não dá trabalho”. Ela diz que se emociona ao ver muito do jeito dela no seu filho de 9 anos. “Ele herdou a minha determinação. Se eu sonhava em trabalhar num banco, ele sonha em ser juiz federal”, diz.

Hoje, depois de lutas ganhas e desafios superados, Maria Timbó se define como uma mulher realizada. “Tem coisa melhor do que ter amigos, trabalhar no que se gosta, chegar ao fim do dia com aquela sensação de dever cumprido ou ver seu filho dormindo? Eu tenho tudo isso, graças a Deus”. Por fim, resume, com simplicidade: “Sou feliz”.

Boa notícia no ar: três canais para você assistir à TV Assembleia.



A nova marca da TV Assembleia simboliza um tempo de renovação e inovação de formatos, aprimoramento de conteúdos e de ampliação de debates. Assista. A TV Assembleia é focada nos interesses do cidadão.

[Canal 30]
analogico

[Canal 30]
NET

[Canal 61.3 digital]
ou satélite C2 digital



Assembleia Legislativa
do Estado do Ceará

www.al.ce.gov.br